



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM
GERONTOLOGIA**



MARIA DE FÁTIMA BEZERRA DO NASCIMENTO

HOMEPAGE SOBRE VIOLÊNCIA CONTRA A PESSOA IDOSA

JOÃO PESSOA/PB

2021

MARIA DE FÁTIMA BEZERRA DO NASCIMENTO

HOMEPAGE SOBRE VIOLÊNCIA CONTRA A PESSOA IDOSA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Gerontologia (Modalidade Profissional) da Universidade Federal da Paraíba para obtenção de Título de Mestre em Gerontologia.

Área de Concentração: Gerontologia
Linha de Pesquisa: Políticas e Práticas na Atenção à Saúde e Envelhecimento

Orientador: Prof. Dr Robson Antão de Medeiros

João Pessoa/PB

2021

N244h Nascimento, Maria de Fátima Bezerra do.

Homepage sobre violência contra a pessoa idosa.
Maria de Fátima Bezerra do Nascimento - João Pessoa,
2021.

56f.

Dissertação (Curso de Pós-graduação em Gerontologia) –
Universidade Federal da Paraíba – UFPB

1. Violência. 2. Idoso. 3. Abuso de idosos. 4. Delegacia
Especializada para Idoso. 5. Homepage.

MARIA DE FÁTIMA BEZERRA DO NASCIMENTO

HOMEPAGE SOBRE VIOLÊNCIA A CONTRA A PESSOA IDOSA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Gerontologia
(Modalidade Profissional) da Universidade Federal da Paraíba para obtenção de
Título de Mestre em Gerontologia.

Aprovada em 26 de maio de 2021.

BANCA EXAMINADORA DE DEFESA FINAL



Prof. Dr. Robson Antão de Medeiros

Orientador

Programa de Mestrado Profissional em Gerontologia - UFPB



Prof. Dr. José Andrade Costa Filho

Membro Externo Titular

Universidade Estadual da Paraíba - UEPB



Prof^a. Dr^a. Antônia Lêda Oliveira Silva

Membro Interno Titular

Programa de Mestrado Profissional em Gerontologia - UFPB

Dedico este trabalho à minha
família.

AGRADECIMENTOS

A Deus por ter permitido que aos 63 anos, após cumprir os deveres com a família constituída, tivesse capacidade para ingressar num mestrado na Universidade Federal da Paraíba e ter conseguido me manter em uma área de conhecimento diversa, das que trilhei ao longo de minha trajetória acadêmica.

Agradeço ao meu orientador Prof. Dr. Robson Antão de Medeiros, pela sabedoria com que me guiou nesta trajetória.

Aos Professores do Programa de Mestrado Profissional em Gerontologia pelos conhecimentos transmitidos.

Aos meus colegas pelo apoio, incentivo e carinho dispensados a minha pessoa

A Secretária do Curso, pela cooperação e presteza no atendimento.

Gostaria de deixar registrado também, o meu reconhecimento à minha família, aos Policiais do quadro da Delegacia do Idoso da Capital na pessoa da Delegada Titular, Dra. Vera Lúcia de Lima Soares, pois acredito que sem o apoio deles seria muito difícil vencer esse desafio.

Obrigada.

“Envelhecer com alegria é aceitar que seu tempo de juventude foram bem vividos, apesar dos percalços no meio da caminhada, é reconhecer que envelhecer é benção que nem todos tem de chegar a ver as marcas do tempo em cada linha do seu rosto, envelhecer é caminhar mais devagar sem muita pressa, pois viver cada minuto é precioso daqui para frente”.

Ivânia D´Farias

NASCIMENTO. Maria de Fátima Bezerra do. **Homepage sobre violência contra a pessoa idosa** 2021. 56f. (Dissertação) Programa de Mestrado Profissional em Gerontologia - Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Paraíba, João Pessoa, Paraíba, 2021

RESUMO

Introdução: a violência financeira, também conhecida como violência patrimonial, é uma das formas frequentes de violência contra o idoso, causando-lhe além do prejuízo financeiro e danos psicológicos as vítimas. **Objetivos:** analisar a violência contra idosos a partir dos inquéritos judiciais junto a uma Delegacia Especializada de Atendimento ao Idoso, no período de 2014 à 2018; conhecer evidências científicas sobre violência contra pessoas idosas e, desenvolver uma homepage sobre violência contra a pessoa idosa. **Metodologia:** trata-se de um estudo documental de abordagem qualitativa desenvolvido junto a Delegacia Especializada no Atendimento ao Idoso, na cidade de João Pessoa – Paraíba, desenvolvido em três etapas: evidências científicas sobre violência; segundo levantamento dos inquéritos no período de 2014-2018 e, a terceira tratou da construção de uma homepage sobre violência para orientação de pessoas idosas. **Resultados:** da revisão da literatura evidenciou-se sete artigos científicos sobre violência financeira contra pessoas idosas, provenientes da base de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), com maior incidência nos anos de 2015 à 2017. Dos 1009 inquéritos selecionados foram selecionados 403 registros, por se tratar de inquéritos policiais de crimes sobre violência financeira contra idosos. Identificou-se quanto ao estado civil das vítimas, 291 mulheres e, 64 destas, são casadas e/ou união estável; 47 mulheres são solteiras; com 136 mulheres viúvas. Dos 135 homens que são vítimas: 22 são casados; 19 homens em união estável; 66 solteiros e 48 divorciados e 54 homens viúvos; ainda quanto ao estado civil dos 190 homens e mulheres: 136 mulheres e 58 homens que não informaram o estado civil: 33 mulheres e 25 homens, com idade entre 71 a 89 anos e com o ensino fundamental. no tocante ao local de ocorrência do delito contra a pessoa idosa chama a atenção as ocorrências de violências em residência, com 239 das queixas; , os registros apontam 403 ocorrências em que são praticadas por familiares, com 208 registros, seguida por 114 por desconhecidos e 81 praticados por conhecidos, sem vínculo familiar com a pessoa idosa; 1009 ocorrências, 403 são financeira, econômica, patrimonial e estelionato 59,80% dos prejuízos financeiros foram causados por desvios de proventos e imóveis, furto de valores e objetos, contratos de empréstimos consignados, saques efetuados em suas contas bancárias, compras realizadas em seu cartão de crédito, sem o conhecimento da pessoa idosa, praticados por familiares ou pessoas próximas das vítimas. Para tanto, o desenvolvimrnto da homepage pode fornecer informações sobre a violência contra a pessoa idosa, bem como permite aos familiares e a sociedade em geral identificar e denunciar de violência. **Considerações Finais:** os resultados apontam maior incidência para a violência financeira descritas como: desvios de proventos e imóveis, furto de valores e objetos, contratos de empréstimos consignados, saques em contas bancárias, compras realizadas no cartão de crédito, sem conhecimento ou consentimento do idoso, na maioria praticados por familiares ou pessoas de confiança, em alguns casos, simultaneamente com outros tipos de violência, no ambiente doméstico, violando os direitos relativos aos idosos. Espera-se que a homepage desenvolvida contribua na orientação da adoção de práticas preventivas capazes de garantir os direitos dos idosos e na prevenção de violência.

Palavras Chave: Violência Financeira; Idoso; Denúncia; Policia Especializada; Homepage.

NASCIMENTO. Maria de Fátima Bezerra do. Homepage on violence against the elderly 2021. 56f. (Dissertation) Gerontology Professional Master's Program - Health Sciences Center, Federal University of Paraíba, João Pessoa, Paraíba, 2021.

ABSTRACT

Introduction: financial violence, also known as property violence, is one of the frequent forms of violence against the elderly, causing financial damage and psychological damage to the victims. **Objectives:** to analyze violence against the elderly based on judicial inquiries at a Specialized Police Station for Elderly Care, from 2014 to 2018; to know scientific evidence about violence against the elderly and to develop an homepage about violence against the elderly. **Methodology:** this is a documentary study with a qualitative approach developed with the Specialized Police Station for Elderly Care, in the city of João Pessoa – Paraíba, developed in three stages: scientific evidence violence; second survey of surveys in the period 2014-2018 and the third dealt with the construction of an homepage violence to guide elderly people. **Results:** from the literature review, seven scientific articles on financial violence against the elderly were evidenced, from the Scientific Electronic Library Online (SciELO) database, with a higher incidence in the years 2015 to 2017. Of the 1009 selected surveys, 403 records were selected, as they are police investigations of crimes on financial violence against the elderly. Regarding the marital status of the victims, 291 women were identified, and 64 of these are married and/or in a stable union; 47 women are single; with 136 widowed women. Of the 135 men who are victims: 22 are married; 19 men in a stable union; 66 singles and 48 divorced and 54 widowed men; also regarding the marital status of the 190 men and women: 136 women and 58 men who did not inform their marital status: 33 women and 25 men, aged between 71 and 89 and with elementary education. with regard to the place of occurrence of the crime against the elderly, the occurrences of violence in the home are noteworthy, with 239 of the complaints; , the records point to 403 occurrences in which they are practiced by family members, with 208 records, followed by 114 by strangers and 81 practiced by acquaintances, without family ties with the elderly person; 1009 occurrences, 403 are financial, economic, patrimonial and embezzlement 59.80% of the financial losses were caused by embezzlement of earnings and properties, theft of values and objects, payroll loan contracts, withdrawals made from their bank accounts, purchases made in their credit card, without the knowledge of the elderly person, carried out by family members or people close to the victims. To this end, the development of the homepage can provide information about violence against the elderly, as well as allowing family members and society in general to identify and report violence. **Final Considerations:** the results point to a higher incidence of financial violence described as: embezzlement of earnings and properties, theft of values and objects, consigned loan contracts, withdrawals from bank accounts, purchases made on the credit card, without the knowledge or consent of the elderly, mostly carried out by family members or trusted people, in some cases, simultaneously with other types of violence, in the domestic environment, violating the rights related to the elderly. It is expected that the homepage developed will help guide the adoption of preventive practices capable of guaranteeing the rights of the elderly and preventing violence.

Keywords: Financial Violence; Elderly; Police Specialized in Majors; Homepage.

NASCIMENTO. Maria de Fátima Bezerra do. Homepage sobre la violencia contra las personas mayores 2021. 56f. (Disertación) Programa de Maestría Profesional em Gerontologia -Centro de Ciencias de la Salud, Universidad Federal de Paraíba, João Pessoa, Paraíba, 2021.

RESUMEN

Introducción: la violencia financiera, también conocida como violencia patrimonial, es una de las formas frecuentes de violencia contra las personas mayores, provocando daños económicos y psicológicos a las víctimas. **Objetivos:** analizar la violencia contra las personas mayores a partir de investigaciones judiciales en una Comisaría Especializada en Atención a Personas Mayores, de 2014 a 2018; conocer la evidencia científica sobre la violencia contra las personas mayores y desarrollar una homepage sobre la violencia contra las personas mayores. **Metodología:** se trata de un estudio documental con abordaje cualitativo desarrollado con la Comisaría Especializada en Atención al Anciano, en la ciudad de João Pessoa – Paraíba, desarrollado en tres etapas: evidencia científica sobre violencia; segunda encuesta de encuestas en el período 2014-2018 y la tercera versó sobre la construcción de una homepage sobre violencia para orientar a las personas mayores. **Resultados:** de la revisión bibliográfica se evidenciaron siete artículos científicos sobre violencia financiera contra el anciano, de la base de datos Scientific Electronic Library Online (SciELO), con mayor incidencia en los años 2015 a 2017. De las 1009 encuestas seleccionadas, 403 registros fueron seleccionados, por tratarse de investigaciones policiales de delitos de violencia económica contra las personas mayores. En cuanto al estado civil de las víctimas, se identificaron 291 mujeres, de las cuales 64 están casadas y/o en unión estable; 47 mujeres son solteras; con 136 mujeres viudas. De los 135 hombres víctimas: 22 están casados; 19 hombres en unión estable; 66 solteros y 48 divorciados y 54 viudos; también respecto al estado civil de los 190 hombres y mujeres: 136 mujeres y 58 hombres que no informaron su estado civil: 33 mujeres y 25 hombres, con edades entre 71 y 89 años y con instrucción básica. en cuanto al lugar de ocurrencia del delito contra el anciano, se destacan las ocurrencias de violencia en el hogar, con 239 de las denuncias; , los registros apuntan a 403 ocurrencias en las que son practicadas por familiares, con 208 registros, seguidas de 114 por extraños y 81 practicadas por conocidos, sin vínculo familiar con el anciano; 1009 ocurrencias, 403 son financieras, económicas, patrimoniales y malversación El 59.80% de las pérdidas financieras fueron ocasionadas por malversación de utilidades y bienes, hurto de valores y objetos, contratos de préstamo de nómina, retiros realizados de sus cuentas bancarias, compras realizadas en su tarjeta de crédito, sin el conocimiento de la persona mayor, realizada por familiares o personas cercanas a las víctimas. Para ello, el desarrollo de la homepage puede brindar información sobre la violencia contra las personas mayores, así como permitir a los familiares y a la sociedad en general identificar y denunciar la violencia. **Consideraciones finales:** los resultados apuntan a una mayor incidencia de violencia financiera descrita como: malversación de ganancias y propiedades, robo de valores y objetos, contratos de préstamo consignados, retiros de cuentas bancarias, compras realizadas con tarjeta de crédito, sin el conocimiento o consentimiento de las personas mayores, en su mayoría realizadas por familiares o personas de confianza, en algunos casos, simultáneamente con otros tipos de violencia, en el ámbito doméstico, vulnerando los derechos relacionados con las personas mayores. Se espera que la homepage desarrollada ayude a orientar la adopción de prácticas preventivas capaces de garantizar los derechos de las personas mayores y prevenir la violencia.

Palabras-clave: Violencia Financiera; Anciano; Policía Especializadas en Mayores; Homepage.

LISTA DE FIGURA

Figura 1 - Fluxograma de delineamento da construção do estudo	31
--	----

LISTA DE QUADROS

- Quadro 01:** Artigos selecionados segundo: número de referências, título do artigo, base de dados, periódico, ano de publicação, tipo de estudo e abordagem metodológica. (n=07). **25**
- Quadro 02:** Artigos selecionados segundo as variáveis: identificação do periódico, autores, objetivos, tipos de estudo e resultados. **26**
- Quadro 03:** Apresentação do Número de Inquéritos Policiais no Período de 2014 à 2018 junto a DEAI. **32**
- Quadro 04:** Descrições dos Locais das Ocorrências de Violências e Anos. J.Pessoa/PB. 2021. **34**
- Quadro 05:** Descrições do Vínculo da Vítima com o Agressor. **34**
- Quadro 06:** Caracterização Região onde Ocorreram os Fatos Delituosos. **34**
- Quadro 07:** Identificação dos Tipos de Violência por Ano de Ocorrência junto a DEAI no Período de 2014 à 2018/J.Pessoa-PB. **36**
- Quadro 08:** Descrições dos Prejuízos Financeiros das Vítimas segundo Ocorrências junto a DEAI. Período de 2014 à 2018/J.Pessoa-PB. **37**

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

DEAI	Delegacia Especializada de Atendimento ao Idoso
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
OMS	Organização Mundial de Saúde
ONU	Organização das Nações Unidas
PMPG	Programa de Mestrado Profissional em Gerontologia
UFPB	Universidade Federal da Paraíba
SciELO	<i>Scientific Electronic Library Online</i>
SINAN	Sistema de Informação de Agravos de Notificação
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
IP	Inquérito Policial

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	15
1. INTRODUÇÃO	17
2. REVISÃO DA LITERATURA	21
2.1. Considerações sobre envelhecimento e violência contra idosos	21
2.2. Evidências científicas sobre violência contra idosos	25
3. PERCURSO METODOLOGICO	30
3.1. Tipo de Estudo	30
3.2. Local da Pesquisa	30
3.3. Etapas da Pesquisa	31
3.4. Compilação dos Documentos	31
3.5. Análise dos dados	32
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	33
4.1. Tipos de violências contra idosos notificadas: 2014-2018	33
4.2. Homepage sobre violência contra a pessoa idosa	40
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	43
REFERÊNCIAS	46
APÊNDICE A – Declaração de Autoria	50
ANEXO A – Autorização I	51
ANEXO B – Autorização II	52
ANEXO C – Parecer Consubstanciado do Comitê de Ética em Pesquisa	53

APRESENTAÇÃO

Minha inquietação decorre da vida profissional, como Agente de Investigação, junto a Delegacia Especializada de Atendimento ao Idoso (DEAI) de João Pessoa/PB, exercendo a função de escritã. Daí, despertou meu interesse em conhecer melhor os diferentes problemas vivenciados por pessoas idosas, em especial, no tocante aos crimes relacionados com a violência financeira, configura minha maior inquietação. Neste sentido, motivada pela falta de informação que estas pessoas demonstravam ao procurar atendimento, na referida instituição policial - público alvo desse serviço, é perceptível seu desconhecimento no que se refere: tipos de violências; identificação destas; prevenção e formalização das denúncias.

Daí, o despertar para aprofundar meus conhecimentos nessa temática surge da minha prática profissional com a violência contra idosos associando meu interesse em aprofundar mais meus conhecimentos nessa temática para compartilhar um olhar diferenciado para pessoa idosa. Para tanto, seria necessário um maior aprofundamento nos estudos sobre o tema capaz de fortalecer, a partir da minha prática profissional, também, minha formação profissional. Assim, procurei centrar minhas leituras na temática de estudo e em temas próximos ao que deveria explorar durante o mestrado para embasar a pesquisa sobre meu objeto de estudo: violência financeira contra idosos no Programa de Mestrado Profissional em Gerontologia (PMPG).

Ao ingressar, fui conciliando vida profissional e acadêmica, iniciando pesquisa de base de dados para evidências científicas sobre violência contra idosos, com ênfase na violência financeira, para melhor reflexão sobre problemas reais vividos na prática e, daí, ter possibilidades de propor ações, tentando minimizar ou colaborando com estas, propondo informações capazes de melhorar suas situações de vida por impactarem severamente, na sua qualidade de vida, apontada como um grave problema de Saúde Pública no nosso país. O fato de ser advogada e trabalhar diretamente com pessoas idosas permitiu-me também, vivenciar a ocorrência de diferentes tipos de violências a que estão submetidas esse segmento da população que podem ser melhor estudadas.

Meu ingresso no Mestrado Profissional em Gerontologia, oportunizou-me procurar explorar melhor essa temática e contribuir com meu local de trabalho, somada a necessidade de se apresentar no final do curso um produto fruto dos estudos e pesquisas nele realizados para se possa colaborar, em particular, melhorando o atendimento de modo mais eficaz aos idosos, que procuram o serviço.

Sabe-se que, a temática da violência é um tema vasto e complexo por envolver diferentes dimensões, como: políticas, socioculturais, psicossociais, biológicas, éticas e, acima de tudo, requer conhecimentos sobre os aspectos legais, contemplados no Estatuto do Idoso (BRASIL, 2003) e na Política Nacional do Idoso, exigindo assim, um maior esforço acerca de suas aplicações.

Neste sentido, como bem destacam Minayo e Souza (2006), ao afirmarem ser um tema de grande relevância em amplas as instâncias públicas, uma vez que a violência deve ser vista também, como do ponto de vista da atual realidade brasileira: algo muito preocupante, que necessita um atendimento mais eficaz à população idosa condizente com as políticas vigentes.

Para tanto, procurei participar de estudos, eventos nacionais e internacionais, à procura de ampliar meus conhecimentos e me aprofundar estudos sobre violência contra pessoa idosa pensando em um futuro próximo aplicar à minha prática profissional e, assim, colaborar de forma mais efetiva, para um atendimento para os idosos que procure ser mais resolutivo e eficaz do ponto de vista da operacionalização do serviço.

No tocante ao cumprimento dos créditos de disciplinas oferecidas foi importante estudar mais sobre os tipos de violência para me subsidiar no que eu pretendia conhecer e colaborar. Daí, pensei conhecer melhor os registros feitos junto a delegacia especializada no atendimento à pessoa idosa que vislumbrei importância de conhecer as principais queixas/tipos dos idosos e, explorar melhor como sendo a minha pesquisa do mestrado, como possibilidade de futuramente se oferecer um atendimento à pessoa idosa mais eficaz, fundamentada em ações que venham fortalecer à promoção e prevenção dos diferentes tipos de violência, para promoção da saúde dessa população centrando-se em orientações preventivas.

Diante desta realidade, este estudo foi de grande relevância para se propor a criação de uma homepage de orientação abordando em especial a violência que se possa prevenir, identificar e denunciar diferentes situações da prática profissional. Este fato se deve por acreditar-se que, a pessoa idosa, seus familiares e a comunidade encontrando-se mais informadas poderão agir melhor frente aos casos de violência, sofridos pelos idosos.

Para tanto, este estudo se estrutura nos seguintes itens: o *primero*, compreende a introdução em que se apresenta: problemática, objeto de estudo, justificativa, questão de investigação e os objetivos; o *segundo item* trata-se da revisão da literatura, abordando alguns aspectos do envelhecimento e da violência; no *terceiro*, se descreve a abordagem metodológica: tipo de estudo e etapas, local da pesquisa, compilação dos documentos, coleta e análise dos dados; o *quarto item* ressalta-se os resultados e a discussão, apresentando-se os

dados obtidos e discutindo-os; o *quinto*, aborda as considerações finais.

1. INTRODUÇÃO

A Organização Mundial de Saúde (OMS) destaca o envelhecimento da população afirmando ser uma realidade Mundial; até 2050, uma em cada cinco pessoas terá 60 ou mais anos. Neste sentido, as referidas informações sobre o envelhecimento, confirmam ser, um fenômeno crescente e de abrangência mundial: para grande parte dos países, será um desafio para o Poder Público, para sociedade e para os serviços de saúde, que deverão adotar estratégias eficazes à promoção da saúde da pessoa idosa na melhoria da sua qualidade de vida.

Importante destacar, com relação a população brasileira que, frente a tais projeções, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010) assinala que, em 2050, a população idosa será de 1.900 milhões de pessoas, estando paralela à população infantil de 0 a 14 anos de idade. Assim, segundo estimativa do IBGE, é que em 2017, a população brasileira manteve a tendência de envelhecimento dos últimos anos; ganhou 4,8 milhões de idosos desde 2012, superando a marca dos 30,2 milhões. Com este aumento da população idosa leva a se refletir sobre o processo de envelhecimento e seus diversos tipos de enfrentamentos sofridos pelos idosos nessa etapa da vida – com destaque as diferentes formas de violência (SANTOS, *et al.* 2015).

Para tanto, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), estima que em 2031, o Brasil chegará a ter seu número de jovens de 0 à 14 anos, ultrapassado pelo número de idosos com 60 anos e mais. Daí, ser importante destacar-se que, este fenômeno ocorreu inicialmente, em países desenvolvidos e, recentemente, vem crescendo de forma acentuada, nos países em desenvolvimento.

Ressalta-se que, nesse contexto, o envelhecimento tem implicações econômicas e sociais nos países em desenvolvimento, onde se inclui o Brasil. Daí, ser necessário se colocar em prática as políticas públicas, para o fortalecimento de tais implicações que, somadas podem contribuir para o fortalecimento de uma realidade capaz de atender o cumprimento dos direitos das pessoas que envelhecem com dignidade.

Logo, o Ministério Público (MP) vem procurando exercer sua competência jurisdicional, compreendida pela limitação do juiz que, segundo competência, que lhe é atribuída na Constituição Federal, assegurada no art.1271988, pautada nas Leis de Organização Judiciária e na legislação correlata, contempladas nos Códigos de Processos Penal e Civil, o MP enquanto instituição essencial e permanente que, procura exercer sua função jurisdicional do Estado, incumbindo-lhe a defesa da ordem jurídica, do regime democrático e dos interesses

sociais e individuais indisponíveis (BRASIL, 1988).

Daí, a Delegacia de Polícia de Proteção ao Idoso (DPPI), têm por atribuições, juntamente com as demais unidades policiais civis, o atendimento as pessoas idosas em suas respectivas áreas de atuação, demandando auxílios e de orientações além, de encaminhamentos aos órgãos competentes, quando necessário.

No âmbito da Defensoria Pública (DP), ressalta-se sua competência na prestação de assistência jurídica integral e gratuita às pessoas idosas, que não podem pagar pelos serviços advocatícios, pelo Defensor, que é um agente político de transformação social; este, não integra à advocacia pública ou privada que tem independência funcional, para o exercício de sua função.

Deste modo, ele poderá estimular e apoiar o desenvolvimento e a divulgação dos conhecimentos técnico e científico, sobre o processo de envelhecimento, em particular, com ações que repercutiram na promulgação da Política Nacional do Idoso (1994) como no Estatuto do Idoso (BRASIL, 2003), salientando que os maus tratos contra idosos constituem violação de seus direitos, obrigando a participação de ações que possam obrigar o cumprimento de seus direitos.

Assim sendo, é obrigatoriedade a notificação por parte dos profissionais de saúde de instituições pública ou privadas, comunicarem as autoridades sanitárias à identificação de casos suspeitos ou confirmados da presença de violência (visível e invisível) contra idosos de comunicar aos órgãos competentes, como: Autoridade Policial; Ministério Público; Conselho Municipal do Idoso; Conselho Estadual do Idoso; Conselho Nacional do Idoso.

Destas, a violência contra a pessoa idosa pode assumir diferentes formas e podem ocorrer em diferentes situações. Salienta-se as seguintes formas de violências: *física*, a exemplo, o uso de expressões da força física para compelir os idosos a fazerem o que não desejam; *psicológica*, presentes nas diferentes formas de agressões: verbais e/ou gestuais utilizadas para aterrorizar a pessoa idosa; *sexual*: ao forçar a pessoa idosa fazer atos de natureza sexual; *abandono*, como um tipo de violência manifesta pela ausência ou deserção ou abandono por parte dos responsáveis, como: governamentais, institucionais ou familiares; *negligência*: ocorre quando há recusa ou omissão de cuidados necessários aos idosos; *abuso financeiro*, presente quando há exploração imprópria ou ilegal dos idosos e, *autonegligência*: presente na conduta da pessoa idosa quando se observa ameaça a sua própria saúde e/ou segurança (MINAYO, 2019).

Arendt (2004), destaca que a violência ainda pode ser vista de diferentes modalidades, como: um ato violento, um constrangimento físico ou moral; um agir de forma brusca em desarmonia com uma determinada situação, com o uso da força moral, psíquica ou física; presença de ameaças e/ou ações concretas.

Logo, pode-se afirmar que a violência é um ato que interfere na vida de toda sociedade, passando a ser um desafio, tanto para educadores quanto, para todos os gestores. Daí, a violência passa a ser concebida como um processo social relacional complexo e diverso, carecendo de um entendimento estrutural presente, na sociedade e nas relações interpessoais, institucionais e familiares, conforme apontou Faleiros (2010), passando a violência a ser expressa como uma relação de poder e de força.

Para tanto, observa-se que a violência contra idosos constitui um tema cada vez mais presente no cotidiano, carente de uma atenção especial por parte de todas as instâncias. Ao ser identificada sua ocorrência e/ou aproximação direta com os idosos, passa a ser um problema complexo concreto, não apenas pelo ato em si, mas também, pelo agravamento na saúde do idoso.

Tal situação, reporta-se à necessidade do cumprimento urgente das políticas públicas para população idosa que, embora sejam bem definidas, necessitam ser colocadas em prática, para promoção de uma velhice digna, com um envelhecimento saudável e ativo, conforme preconize a Política Nacional de Atenção Básica (2017) e a Política Nacional da Saúde da Pessoa Idosa (PNSPI-2006).

Assim, verifica-se um aumento nos registros de denúncias sobre violência financeira, na Delegacia Especializada de Atendimento ao Idoso, em João Pessoa – Paraíba, configurando um problema importante a ser estudado.

Posto isto, frente a referida problemática identificada junto ao referido serviço, constatadas pelas diferentes formas de violência contra o idoso, em particular, a violência financeira, com número significativo, junto ao referido serviço.

Vale lembrar que, nos países em desenvolvimento, este fato é mais evidente e de maior expressão; entretanto, esta realidade ainda ocorre nos países desenvolvidos: constatando-se ser a violência um problema mundial, que reforça uma epidemiologia preocupante a ser combatida; demonstra ainda, em alguns países desenvolvidos, segundo atestam as taxas ou estimativas de prevalência que variam de 1% a 10%.

Ressalta-se que, à ocorrência de violência contra pessoas idosas, em níveis: nacional e mundial, merece destaque pelo seu impacto na vida das pessoas idosas e da coletividade, configurando-se, um tema prioritário de Saúde Pública preocupante, pela sua complexidade,

importante a ser melhor estudado.

Logo, é importante estudar essa temática no contexto do trabalho frente as constantes ocorrências, com o intuito de se aprofundar pesquisas no contexto acadêmico sobre a temática da violência contra idosos, em particular, a violência financeira; explorando os registros centrados em conhecimentos científicos, para se propor ações de esclarecimentos sobre os tipos de violências de modo mais eficaz, objetivando a melhoria do atendimento a pessoa idosa de forma mais eficaz, subsidiado em conhecimentos científicos e técnicos, para o exercício policial mais efetivo.

Frente a essa problemática, questiona-se: quais as evidências científicas sobre violência praticada contra idosos, no período de 2014 à 2018? quais os principais tipos de queixas registradas junto a Delegacia de Polícia de Proteção ao Idoso (DPPI)? Para responder esta questão, este estudo tem os seguintes **objetivos**:

Geral:

Analisar os inquéritos judiciais junto a Delegacia Especializada de Atendimento ao Idoso (DEAI), no período, de 2014 à 2018, com ênfase à violência em idosos.

Específicos:

- a) Analisar a violência contra idosos a partir dos inquéritos judiciais junto a uma Delegacia Especializada de Atendimento ao Idoso, no período de 2014 à 2018;
- b) Conhecer evidências científicas sobre violência contra pessoas idosas;
- c) Desenvolver uma homepage sobre violência contra a pessoa idosa.

2. REVISÃO DA LITERATURA

2.1 Considerações sobre envelhecimento e violência contra idosos

O envelhecimento enquanto última fase do desenvolvimento humano é diferenciado na literatura. No Brasil a pessoa é considerada idosa com 60 anos e mais e muda dependendo do país, passando a ser considerada 65 anos e mais, conforme recomendação da Organização das Nações Unidas (ONU) em 1982, definida na Primeira Assembleia Mundial sobre o envelhecimento da população conforme Resolução 39/125-1982 (RIBEIRO, 2015).

Neste contexto, é importante salientar à estimativa do IBGE/2017 ao destacar um ganho de 4,8 milhões de idosos desde 2012, superando assim, a marca dos 30,2 milhões da população brasileira com tendência ao envelhecimento, nos últimos anos. Logo, envelhecer requer um grande investimento na saúde da pessoa idosa de forma saudável e ativa, livre qualquer tipo de dependência funcional, sendo necessário um investimento para promoção da saúde (BRASIL, 2006).

Daí, frente a necessidade de se ampliar o conceito de envelhecimento saudável, a OMS propôs incluir o envelhecimento ativo na Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (PNSPI), como uma das principais diretrizes de considerar a saúde, como um direito do cidadão e dever do Estado, segundo a Constituição Federal do Brasil (BRASIL, 1988). Neste contexto, torna-se necessário investir na atenção à saúde da pessoa idosa, já que muitos idosos irão utilizar o Sistema Único de Saúde (SUS), como principal meio de acesso à saúde. Logo, o envelhecimento ativo é responsável pela capacidade funcional e autonomia, na ação a ser considerada na saúde.

Para tanto, o envelhecimento não pode ser concebido como um problema decorrente do curso de vida, mas um processo com diferentes faixas etárias que deve ser vivido de uma forma saudável e autônoma, o maior tempo possível, em que a pessoa idosa tenha um engajada social, econômica, cultural, psicológico, espiritual e civil, que favorecerá para um envelhecimento ativo.

Assim, no campo profissional, se observa à importância da promoção de um envelhecimento saudável e ativo, frente às dimensões biológicas, psicossociais, espirituais, econômicas, educacionais, entre outros: todas, responsáveis pelo declínio da saúde nas pessoas que envelhecem (SANTONI, *et al.*, 2017). A saúde da pessoa idosa inclui fatores ambientais, socioculturais, culturais e políticos que necessitam atenção eficaz, em diferentes serviços de saúde, com vistas à integralidade com qualidade e de forma humanizada e

adequada (BRASIL, 2019).

Logo, Velasco (2006) ressalta ser importante se compreender como ocorre o envelhecimento destacando os diferentes modos como ocorre em cada ser humano de forma distinta, responsáveis pela descaracterização da velhice ainda vista como um processo de limitações e de perdas. Também, a percepção da pessoa idosa pela sociedade também contribui para um envelhecimento saudável, envolvendo dimensões: física, biológica, psicológica e social, todas associadas.

Nesta perspectiva, ao se considerar dimensões importantes para um envelhecimento saudável aponta-se os aspectos legais, indicados por uma preocupação frente as ações necessárias aos cuidados com a pessoa idosa frente ao compromisso de se investir no envelhecimento ativo e saudável.

Aponta-se o Decreto nº 8.114, de 30 de setembro de 2013, que trata do Compromisso Nacional para o Envelhecimento Ativo além de criar uma Comissão Interministerial para acompanhar e avaliar ações quanto a sua competência de gerar e articular órgãos e entidades públicas comprometidas com sua implementação (BRASIL, 2013b).

Para tanto, em seguida, foi criado o Decreto nº 9.921, de 18 de julho de 2019, que revogou a referida norma, sobre a pessoa idosa: no artigo 23, tratando do envelhecimento ativo como um processo sobre a melhoria das condições de saúde, participação, segurança para melhorar a qualidade de vida no envelhecimento salientando no envelhecimento saudável, considerando a metodologia de incremento e sustentação da capacidade funcional responsável pelo bem-estar da pessoa idosa (BRASIL, 2019).

Assim sendo, Papaléo Netto (2006) destaca a velhice como um fenômeno do desenvolvimento humano preocupante para diferentes nações, ao longo dos anos, em que a história mostra que a velhice é um acontecimento mundial e este vem sendo estudado, por anos, reafirmando que suas características, vão depender do indivíduo.

Destaca-se no âmbito da saúde Tura e Silva (2012) se reportam ao envelhecimento destacando os problemas associados ao envelhecimento e a velhice apontam atenção especial, tanto no âmbito social, quanto psicológico e cultural, ao cuidado singular ao idoso, centradas nas políticas de atenção à pessoa idosa, de forma contextualizada socialmente, para que haja uma resolutividade mais eficaz aos problemas identificados

Logo, Magnabosco-Martins; Camargo e Biasus (2009), ressaltam no âmbito da Psicologia, o envelhecimento no contexto do curso de vida citando o termo: *life span*, apresentado na década de 70, para justificar que a preocupação do envelhecimento não é algo novo. Aqui, o envelhecimento é destacado no curso de vida do ser humano, ao longo de sua

trajetória com a presença de perdas e ganhos.

Neri (2006), ainda ressalta que *life span* compreende um termo utilizado para descrever uma experiência distinta e individual do ser humano que depende da história de vida natural de cada pessoa e das suas alterações fisiológicas, devendo ser incluídas suas características, sua cultura e suas relações psicossociais, do ponto de vista do envelhecimento.

Neste sentido, o envelhecimento populacional se configura um tema preocupante, de impacto mundial nos contextos: social, cultural, econômico e político, suscitando interesse em se explorar diferentes áreas de investigação fruto do aumento da longevidade. Daí, gera novas demandas para os serviços de saúde, com discussões no contexto interprofissional do cuidado.

Para tanto, abordar estudos sobre o aumento da expectativa de vida em nível mundial destaca que, o número de pessoas com 60 anos ou mais aumentou de 4%, em 1940, para 11% em 2010; com uma projeção estimada de 28% em 2040: chegando em torno de 57 milhões de pessoas idosas (BRASIL, 2019).

Este aspecto, se observa a melhoria da qualidade de vida das pessoas idosas, como um aspecto a ser estudado por representar um grande desafio para as políticas públicas, frente as especificidades desta população.

Torna-se importante destacar o acesso e a compreensão das informações dos idosos no tocante aos cuidados com a saúde por ser um desafio à efetivação da prevenção e promoção da saúde da população idosa, por induzir alterações biofisiológicas, funcionais e cognitivas que, além de exigirem compreensão interdisciplinar demandam cuidados de saúde adequados (LOPES; MENDES; SILVA, 2014).

Segundo Zanon, *et al.* (2013), os idosos representam o grupo que precisa de grande investimento do ponto de vista da educação em saúde, visto que, o número de pessoas com doenças crônicas torna-se significativo com o aumento da longevidade.

Nesse contexto, se identificam tais dificuldades, inerentes da idade, da adesão aos tratamentos terapêuticos para os idosos que carecem de tempo, dedicação e do trabalho interprofissional (SMELTZER; BARE, 2012). Logo, tais modificações fruto do processo de envelhecimento podem ocasionar muitas doenças que exigirão dos profissionais de saúde, promoverem um atendimento mais eficaz, com vistas ao envelhecimento saudável (MALLMANN, *et al.*, 2015).

O Relatório Mundial sobre Envelhecimento e Saúde (OPAS, 2009), destaca o Plano de Ação para a Saúde do Idoso, em que trata o envelhecimento ativo e saudável, salientando o grande avanço, por parte dos Estados, no tocante ao progresso dos responsáveis para o cumprimento dos objetivos e das metas contemplados no plano de ação; além da realização de

uma revisão sobre a situação da saúde e do envelhecimento na regional.

Para tanto, pode-se observar que, para se ter um envelhecimento ativo, será necessário a participação dos idosos em atividades sociais, culturais e espirituais, somadas a uma dieta balanceada e, uma prática regular de atividades físicas (OMS, 2005).

Ainda no tocante a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (BRASIL, 2006), em que ressalta a definição sobre promoção do envelhecimento ativo, centrado na preservação da capacidade funcional e da autonomia do idoso, em concordância com a Organização das Nações Unidas, assinalando que, o envelhecimento ativo deve ser centrado no reconhecimento dos direitos das pessoas idosas e na sua independência no conhecimento, na dignidade e, no amparo e na realização pessoal.

Por conseguinte, se tem observado que, o aumento da população idosa tem levado estudiosos refletirem sobre o processo de envelhecimento e determinados fenômenos decorrentes deste, a exemplo - a violência contra idosos.

Este aspecto demonstra que, além do reconhecimento dos direitos das pessoas idosas é importante salientar os princípios de: independência, participação, dignidade, assistência e de auto realização, preconizadas pelas Nações Unidas. Embora, apenas recentemente, passou a ser preocupação da área da Saúde Pública à observância dos direitos dos idosos, à exemplo: a violência familiar, enquanto apenas um, dentre os vários direitos, o mais comum que não é cumprido, embora seja responsável por lesões físicas e emocionais.

Logo, ressalta-se os fatores de risco associados aos diferentes tipos de violência contra a pessoa idosa, que, além da sua definição e presença, representa um dos abusos mais sofridos, mas sobretudo, se esforçam para resolução.

Neste sentido, estudos realizados por Lino VTS et al. (2019) destacam que: os casos de violência contra idosos que ocorrem, em sua maioria, no ambiente familiar praticados por pessoas próximas, que podem ser visíveis ou invisíveis: as visíveis estão presente nas mortes e nas lesões; as invisíveis são consideradas incontáveis por ocorrer, sem deixar marcas no corpo embora provocam: sofrimento, desesperança, depressão e medo.

Pillemer et al. (2016) ressaltam os tipos de violências mais os comuns, como: física, psicológica, sexual e financeira; além da negligência e dos maus-tratos e sobre o tratamento para o idoso, apesar da constatação sobre sua omissão, conforme atesta o Estatuto do Idoso ao definir a violência: qualquer ato que provoque óbito, dano ou sofrimento, seja ele físico ou psicológico.

O Ministério da Saúde (BRASIL, 2015), aponta algumas categorias e tipologias ao designar as várias formas de violências mais praticadas contra a população idosa, como: física; violência psicológica; violência sexual; violência financeira (econômica); negligência (abandono) e ainda a intervenção legal, considerado um ato violento que é praticado durante intervenção, por agente legal público.

No Brasil, apenas há duas décadas começaram a tratar desta temática por conta do aumento da população idosa no país. Assim, os crimes contra os idosos, tratados no Título VI, do Estatuto do Idoso, Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003 (BRASIL, 2003), salientados nos tipos de violência, como: a financeira, como uma forma de proteger o idoso do assédio econômico e da manipulação, presentes na apropriação ou desvios de proventos, imóveis, furto de valores e objetos; nos contratos de empréstimos consignados; nos saques em contas bancárias; com compras realizadas no cartão de crédito, sem conhecimento e/ou consentimento do idoso; com a outorga de procuração para fins de administração de bens ou deles dispor livremente; coagir o idoso de qualquer modo a doar, contratar, testar ou outorgar procuração; lavrar ato notarial que envolva pessoa idosa sem discernimento de seus atos, sem a devida representação legal e, ainda, a apropriação de cartões para assegurar recebimento ou ressarcimento de dívida, violando os direitos relativos aos idosos.

2.2. Evidências científicas sobre violência contra idosos

No tocante à análise realizada sobre evidências científicas associadas à violência contra pessoas idosas identificadas a partir de uma revisão integrativa da literatura centrada nas seguintes bases de dados eletrônicas: Web of Science (Scielo), CINAHL, MEDILINE (Pubmed), COCHRANE (*Library, Clinical Answers*) e Scopus.

Neste sentido, foram selecionados sete artigos a partir da leitura dos títulos e dos resumos, considerando-se critérios de inclusão e de exclusão sobre as evidências científicas em que descrevia a violência contra a pessoa idosa, publicadas no período de 2014 a 2018, apresentadas no quadro a seguir.

Quadro 1: Artigos selecionados segundo: número de referências, título do artigo, base de dados, periódico, ano de publicação, tipo de estudo e abordagem metodológica. (n=07).

Nº	TÍTULO	BASE DE DADOS	PERIÓDICO	ANO DE PUBLICAÇÃO	TIPO DE ESTUDO
01	Maus-tratos no ambiente familiar	SciElo	Revista Latino	2017	Estudo transversal

	contra idosos nas ilhas dos Açores		Americana de Enfermagem		descritivo e retrospectivo documental de abordagem quantitativa
02	Violência contra idosos em três municípios brasileiros	SciElo	Revista Brasileira de Enfermagem	2017	Estudo documental retrospectivo
03	Maus-tratos contra idosos em Porto Alegre, R.G.Sul: um estudo documental	SciElo	Estudo de Psicologia (Campinas)	2016	Estudo documental retrospectivo
04	Violência doméstica em idosos Residentes no distrito de Breña, Peru	SciElo	Revista de la Facultad de Medicina Violencia	2015	Estudo quantitativo descritivo e transversal
05	Abuso de idosos em Portugal: Conclusões do Primeiro Estudo Nacional de Prevalência	SciElo	Cadernos de Saúde Publica	2015	Estudo transversal e descritivo
06	Influências na percepção de abuso Financeiro de idosos entre adultos mais velhos no sul da Califórnia	SciElo	International Psychogeriatrics	2016	Entrevista usando o método da vinheta
07	Violência familiar contra a pessoa idosa: expressões do fenômeno e Perspectivas para o seu enfrentamento	SciElo	Texto e Contexto	2018	Estudo descritivo de abordagem quantitativa, do tipo documental.

Fonte: Dados consolidados da pesquisa, 2019.

Observa-se nos estudos selecionados, publicados nos anos de: 2015, 2016 e 2017, as evidências dois estudos para cada ano e, apenas um estudo foi evidenciado em 2018. Destaca-se que os sete artigos identificados se encontram na base de dados *Scientific Electronic Library Online-SciELO*; definido como tipo de estudo documental, em sua maioria, de abordagem quantitativa, para os sete periódicos internacionais: três estudos realizados nos Açores/Portugal, Califórnia/EUA e Breña/Perú; três estudos no Brasil e um artigo sem identificação do local de estudo.

Salienta-se que, no Brasil a violência financeira contra pessoa idosa é de significativa identificação nos serviços de saúde embora, de difícil abordagem por parte dos profissionais de saúde, em face da pouca habilidade para tratar tais ocorrências (BRASIL, 2011).

Apresenta-se a seguir os estudos segundo seus objetivos, metodologia e desfechos das pesquisas.

Quadro 2: Artigos selecionados segundo as variáveis: identificação do periódico, autores, objetivos, tipos de estudo e resultados.

VARIÁVEIS				
TÍTULO/ PERIÓDICO	AUTORES /Ano/País do Estudo	OBJETIVOS	TIPO DE ESTUDO	RESULTADOS
Revista Latino- Americana de	CARMONA- TORRES,	Dimensionar os maus- tratos contra as	Estudo observacion	Amostra: 212 idosos 13,33% relatarem sofrer abuso

Enfermagem	<i>et.al</i> (2017) Ilhasdos Açores	pessoas idosas vulneráveis no ambiente familiar e comunitário nas Ilhas dos Açores, identificar fatores de risco para maus tratos e definir o perfil do idoso maltratado.	al descritivo tipo transversal	financeiro. 72,2% mulheres e 27,8% homens, com uma média de idade de 74,91. A maioria casada (44,2%) e 82,7% tinham filhos (43,45%); identificaram como agressor, seus filhos.
Revista Brasileirade Enfermagem /Brasília	RODRIGUE S, <i>et all</i> Brasil (2017)	Analisar os Boletins de Ocorrência fim de identificar características sócio demográficas das vítimas e dos agressores, tipo de violência, local em que ocorreu o delito, bem como comparar as taxas entre três municípios brasileiros.	Estudo documenta l retrospecti vo	Amostra do estudo: 2.612 Boletins de Ocorrência (BO) registrados em três delegacias do idoso de três municípios brasileiros, 32,39% das vítimas relataram sofrer abuso financeiro. O maior número de vítimas foram mulheres, na faixa etária de 60 a 69 anos. As agressões foram praticadas por homens, familiares da vítima, na faixa etária de 30 a 49 anos; residindo com a mesma.
Estudos de Psicologia (Campinas/S. Paulo)	IRAGARY. <i>et all</i>	Verificar a prevalência e os tipos de maus tratos sofridos por idosos registrados na Delegacia de Proteção ao Idoso do município de Porto Alegre, Rio Grande do Sul. Descrever o perfil da vítima e do agressor. Identificar os motivos relacionados à ocorrência de maus tratos nesse grupo etário.	Estudo quantitativ o, descritivo e transversal	Amostra: 224 Boletins de Proteção ao Idoso - Porto Alegre: 17,7% das vítimas denunciaram abuso financeiro ou material; a maioria são mulchers (78,9%) com idade media de 70 anos, sem companheiro (54,2%) o agressor é do sexo masculino (68,6%) e familiar da vítima (62,8%); ocorreram na residencia do idoso.
Revista de la Facultad de Medicina Violência	SILVA- FHON <i>et all</i> (2015); Peru	Identificar a prevalência dos tipos de violência intrafamiliar, associação com as variáveis socio-demográficas e a presença de sintomas depressivos em idosos residentes na comunidade do estudo.		Amostra: 369 idosos; em que 53,1% relataram sofrer abuso financeiro; maioria das vítimas mulheres (55,8%), com idade entre 65 anos e 69 anos; 46,6% casadas e, 44,7% tinham até seis anos de estudo.
Cadernos de Saúde Pública	GIL <i>et all</i> (2015); Portugal	Aprofundar e caracterizar a estrutura sociodemografica e socioeconômica da vítima, o conhecimento dos processos e condições de violência no	Estudo transversal e descritivo	Amostra: 510 vítimas de violência em contexto familiar. A violência financeira foi reportada em 47,5% das vítimas. Mais da metade das vítimas era casada. A maioria frequentou o ensino básico (65,7%) ou não tinha escolaridade

		contexto da vida familiar (tipos de conduta, frequência, sentimentos associados a vitimização; identificar os fatores de risco relativos a polivitimização e compreender as trajetórias das vítimas na rede institucional.		(22,9%). As vítimas, na maioria mulheres, tinham uma média de idade de 70,7 anos. A maioria dos agressores familiares.
International Psychogeriatrics	KNIGHT <i>et al</i> (2016); Califórnia	Explorar o efeito dos fatores, vítima e percebido dos fatores e vítima	Entrevista	Amostra: 488 idosos do Condado de Ventura (CA); 65,4% dos entrevistados perceberam e relataram abuso financeiro.
Textos & Contextos	DIEL; BARB IANI (2018); Brasil	Analisar as expressões da violência familiar contra a pessoa idosa e as perspectivas de seu enfrentamento, a partir de pesquisa realizada no Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS) de São Leopoldo/Rio Grande do Sul.	Estudo descritivo de abordagem quantitativa, do tipo documental	Amostra: 6% das denúncias, foram respectivamente sobre violências patrimonial, física e abandono, maior parte das vítimas mulheres (78%), na faixa etária entre 80 e 89 anos (38%), entre 60 e 69 anos (28%), seguido por 70 e 79 anos (23%), 43% Viúvas. (64%) residiam com a família; sendo 28% com filho(as) e 34%, por demais familiares.

Fonte: dados consolidados da pesquisa, 2019.

Observam-se nos artigos apresentados que os autores indicam ações preventivas presentes nas 41% das alterações clínicas a beira do leito, em que inclui avaliação e tratamento para pacientes suicidas, rondas de conversas no ambiente para identificar o risco, uso de equipes interdisciplinares para melhorar os cuidados e as condições médicas; 26% educação do pessoal e 24% propõe melhoria nas políticas (de comunicação, assistência médica e avaliação de risco).

Neste sentido, estudo realizado por Reiss e Tishler (2008) corroboram com os resultados encontrados nos estudos apresentados em que os autores destacam a falta de formação dos profissionais de saúde para lidarem com o idoso frágil com predisposição ao comportamento suicida, sugerindo a necessidade de um melhor preparo por parte do profissional para lidarem com o idoso, em situação de vulnerabilidade.

Estudos realizados sobre as práticas mais utilizadas por idosos para cometerem suicídio foi saltar de lugares altos, como o tipo mais frequente de suicídio (SUOMINEN, et al., 2003; SCOCCO, et al., 2006; MILLS, et al., 2016; MINAYO; FIGUEIREDO; MANGAS, 2017); seguido por overdose (SCOCCO, et al., 2006) e TORRESANI (2014).

Para tanto, destacam que os métodos utilizados pelos idosos podem ser determinados pelo ambiente; daí, uma das recomendações para prevenção do suicídio é investigar o local onde o idoso permanece, como: disposição do móveis, treinamento de pessoal, restringir o acesso aos possíveis meios que podem utilizar, além da vigilância constante das pessoas em crise suicida (WHO, 2014).

Mills et al. (2016) perceberam que a falta de treinamento dos profissionais para lidar com o suicídio constitui um dos principais fatores para eventos suicidas, seguido pela falta de comunicação entre os profissionais sobre os residents/cuidadores, quando o idoso se encontra com ideias suicidas ou tentativas, além de observar os problemas ambientais que favorecem ao suicídio.

Assim sendo, observa-se que soma-se à situação de violência da pessoa idosa à perda progressiva de autonomia do idoso, acentuada pelo aumento do grau de dependência, como um agravante para seus familiares adotarem diferentes tipos de violência, como: física, psicológica, financeira, entre outras, acentuada pela adoção de relacionamento abusivo apontada nos estudos realizados por Lino, et al., 2019.

3. PERCURSO METODOLÓGICO

3.1 Tipo de Estudo

Trata-se de um estudo documental de abordagem qualitativa realizado a partir dos registros de queixas sobre violência contra pessoas idosas, junto a uma Delegacia Especializada de Atendimento ao Idoso (DEAI).

3.2 Etapas da Pesquisa:

A pesquisa foi realizada seguindo três etapas: a primeira, foi a revisão integrativa sobre o objeto de estudo para se conhecer evidências científicas sobre a violência; na segunda etapa foi realizada uma pesquisa documental junto a Delegacia Especializada de Atendimento ao Idoso e, a terceira etapa, trata do desenvolvimento de uma homepage sobre a violência contra a pessoa idosa.

3.2.1 Revisão Integrativa

Foi realizada uma revisão integrativa da literatura seguindo as seguintes etapas: elaboração da pergunta norteadora, objetivo da pesquisa, seleção dos estudos nas bases de dados, coleta de dados, critério de inclusão e exclusão, análise dos estudos incluídos, consolidação, discussão e análise dos resultados, apresentação da revisão integrativa (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

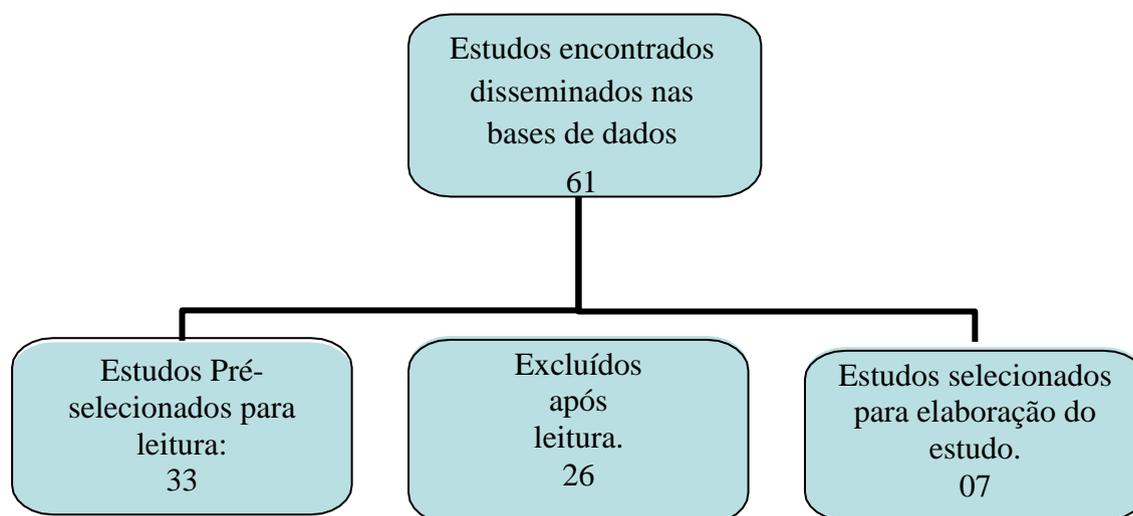
Para elaboração da pergunta norteadora seguiu-se o percurso metodológico de acordo com a estratégia PICO (P: população de interesse, I: intervenção, C: contexto, desfecho “out comes”) (SANTOS; PIMENTA; NOBRE, 2007) e o relatório de revisão foi de acordo com o PRISMA (LIBERATTI, 2009).

As bases de dados eletrônicas pesquisadas foram: *Web of Science* (Scielo), CINAHL, *MEDILINE(Pubmed)* COCHRANE (library, clinical answers) e Scopus, usando os descritores indexados no Mesh Terms e seus cruzamentos, violência OR violence, idoso OR “aged“, abuso de idosos OR “elderly abuse”, com o uso do operador booleano OR.

Os critérios de inclusão selecionados para orientar a busca em banco de dados foram os seguintes: serem artigos científicos originais completos e disponíveis nos idiomas português e inglês, oriundos das bases de dados nacionais e internacionais; terem sido publicados entre os anos de 2014 à 2018.

Foram excluídas as publicações que só informava um dos descritores de forma isolada, assim como, não serem artigos originais, duplicados, não respondiam a pergunta norteadora, adaptações de escalas, revisão integrativa de literatura, vídeo e folhetos.

Figura 1 - Fluxograma de delineamento da construção do estudo.



Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

3.2.2 Pesquisa Documental

Foi realizado um levantamento sobre os registros de inquéritos de queixas de violências contra pessoas idosas junto Delegacia Especializada de Atendimento ao Idoso (DEAI) no período de 2014 a 2018.

3.2.3. Construção de uma Homepage sobre violência contra a pessoa idosa a ser utilizado na Delegacia Especializada de Atendimento ao Idoso (DEAI), com orientações sobre tipos de violências para orientação dos idosos.

3.3 Local da Pesquisa

Pesquisa realizada na Delegacia Especializada de Atendimento ao Idoso (DEAI) em João Pessoa-Paraíba; órgão de Segurança Pública, responsável pela apuração e elucidação dos crimes, ocorridos com a pessoa idosa, criada em 2009.

3.4 Compilação dos Documentos do Estudo

Os documentos foram selecionados para estudo em atendimento aos objetivos seguindo os seguintes critérios de inclusão: ser inquéritos judiciais de pessoas idosas, com 60 anos e mais, registrados nos Livros Tombos da DEAI, em atendimento aos procedimentos adotados

para envio a justiça; selecionou-se os Inquéritos Policiais, instaurados e remetidos à justiça no período de 2014 à 2018; identificação da vítima considerando: sexo, estado civil, escolaridade, e faixa etária; em relação ao agressor, observou-se: vínculo com a vítima, local da violência e bairro.

Quadro 3: Apresentação do Número de Inquéritos Policiais no Período de 2014 à 2018 junto a DEAI.

ANOS	INQUÉRITOS POLICIAIS
2014	344
2015	195
2016	167
2017	132
2018	171
TOTAL	1009

Fonte: DEAI, 2021.

3.4.1. Aspectos Éticos do Estudo

O projeto foi apresentado a Delegacia Especializada de Atendimento ao Idoso, em João Pessoa/Paraíba, que por sua vez encaminhou para apreciação da 1ª Delegacia Seccional de Polícia Civil da Paraíba, tendo o delegado da pasta autorizado a pesquisa. Em seguida foi apreciado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba, tendo em vista se tratar de fonte secundária de informações foi solicitado a dispensa do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Anexo A – Termo de Autorização e Anexo B - Protocolo nº 2.190.153 e CAAE: 67103917.6.0000.5188.

3.5. Análise dos dados

Os dados foram organizados segundo o objetivo proposto em planilhas e processados com o auxílio do Microsoft Office Excel® 2016 e discutidos a seguir, utilizando estatística simples, apresentados em quadros e fluxograma descrito na Fig.1, e analisados descritivamente no ítem a seguir.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 Tipos de violências contra idosos notificadas: 2014-2018

Os dados obtidos a partir de um levantamento de ocorrências de inquéritos policiais de pessoas idosas sobre crimes sofridos, no período de 2014 à 2018, junto Delegacia Especializada de Atendimento ao Idoso (DEAI) em João Pessoa-PB, apontaram 1009 ocorrências, que foram formalizadas e enviadas à justiça, conforme recomenda procedimentos administrativos da Polícia Civil; que visa identificar a autoria e a materialidade do fato delituoso, a partir das denúncias ou queixas realizadas por parte de pessoas idosas, que servirão de base para a acusação criminal, junto ao Ministério Público.

Considerou-se os dados pessoais, como: sexo, estado civil, escolaridade, faixa etária da vítima e do agressor; bairro e local onde ocorreram os fatos delituosos. Verificou-se que dos 1009 inquéritos identificados, 606 registros foram excluídos, por não ser objeto de estudo, restando apenas 403 registros que integraram os inquéritos policiais de crimes sobre violência financeira contra idosos.

Quanto aos dados referentes ao perfil pessoal das vítimas, observou-se que: dos 403 inquéritos policiais observou-se os seguintes: quanto ao estado civil das vítimas, 291 mulheres e, 64 destas, são casadas e/ou união estável; 47 mulheres são solteiras; com 136 mulheres viúvas. Dos 135 homens que são vítimas: 22 são casados; 19 homens em união estável; 66 solteiros e 48 divorciados e 54 homens viúvos; ainda quanto ao estado civil dos 190 homens e mulheres: 136 mulheres e 58 homens que não informaram o estado civil: 33 mulheres e 25 homens, com idade entre 71 a 89 anos e com o ensino fundamental.

Ressalta-se que, dos 403 inquéritos policiais selecionados, o maior número as vítimas são mulheres, com laço consanguíneo e/ou afetivo com o(a) agressor(a). Daí, foi aplicado os artigos: 7º da Lei nº 11.340/06 e se acrescia risco à integridade da vítima art. 22 da Lei Maria da Penha: preceitua sua aplicação às medidas protetivas, determinando que o(a) acusado(a) seja mantido(a) distante e/ou afastado(a) do lar, da vítima ou dos seus familiares, de testemunhas e dos locais em que a mesma frequenta; obrigando-o não manter contato com a vítima e seus familiares, por qualquer meio de comunicação.

Observam-se nos dados consultados que: das 403 ocorrências descrições dos locais de ocorrências das violências segundo os anos em João .Pessoa/PB, um destaque para os anos de 2014; 2016 e 2018. Quanto aos locais, em primeiro vêm a residência seguida dos

estabelecimentos financeiros e/ou comerciais e, em local ignorado.

Assim sendo, no tocante ao local de ocorrência do delito contra a pessoa idosa chama a atenção as ocorrências de violências em residência, com 239 das queixas (Quadro 04).

Quadro 04: Descrições dos Locais de Ocorrências de Violências e Anos. J.Pessoa/PB. 2021.

LOCAL DE OCORRÊNCIAS/ANOS	2014	2015	2016	2017	2018	SUB TOTAL
Residência	106	39	36	25	33	239
Estabelecimentos Financeiros e/ou comerciais	16	16	19	16	18	85
Via Pública	06	05	11	02	10	34
Local Ignorado	10	02	10	-	04	26
Virtual	04	01	04	02	06	17
ILPI	-	-	01	01	-	02
TOTAL	142	63	81	46	71	403

Legenda: ILPI: Instituição de Longa Permanência para Idosos. **Fonte:** DEAI, 2021.

No tocante a relação da vítima com o agressor, os registros apontam 403 ocorrências em que são praticadas por familiares, com 208 registros, seguida por 114 por desconhecidos e 81 praticados por conhecidos, sem vínculo familiar com a pessoa idosa (Quadro 05).

Quadro 05: Descrições do Vínculo da Vítima com o Agressor J.Pessoa/PB. 2021..

VINCULOS DO AGRESSOR	TOTAL
Familiares	208
Desconhecidos	114
Conhecidos sem vínculo familiar	081
Total	403

Fonte: DEAI, 2021.

Quanto as informações sobre a ocorrência do fato delituoso segundo por região e bairros na cidade de João Pessoa – PB, com destaque à região sul com 110 ocorrências incluindo 21 bairros; seguida de 109 ocorrências na região norte, em 13 bairros (Quadro 06).

Quadro 06: Distribuição das Ocorrências segundo Região e Bairros. J.Pessoa/PB. 2021.

Nº de Ocorrências (Denúncias)	Nº por Região	Nº por Bairros
110	Sul	21
109	Norte	13
99	Leste	12
78	Oeste	13
04	Virtual	-
-	Não informado	-
403	03	59

Legenda: NI= Não informado. **Fonte:** DEAI, 2021.

Para tanto, vale ressaltar os bairros onde ocorreram a maior incidência de violência financeira praticada contra o idoso da região sul são: Mangabeira, Valentina de Figueiredo, ambos com 18 registros e o bairro do Cristo Redentor. Na região norte, destaca-se o centro da capital, com 33 ocorrências e o da Torre.

É importante destacar que, as 14 ocorrências no centro da capital são de instituições financeiras, supondo-se ser por conta da concentração de correspondentes bancários nessa região. Na região leste, compreende os bairros do Manaíra, com 24 ocorrências e Tambaú 18; seguida dos bairros de Jaguaribe, com o número de 22 ocorrências e o de Cruz das Armas, com 21, formando o maior número de ocorrências da região Oeste.

Em relação aos bairros onde ocorreram as violências, identifica-se maior incidência dos delitos ocorreram no centro da Capital, onde concentram-se várias instituições financeiras; seguida dos bairros: Torre, Manaíra, Jaguaribe, Cruz das Armas.

Observa-se que no período da compilação dos dados que foram lavrados apenas 04 (quatro) flagrantes, situação que segundo o artigo 302 do Código de Processo Penal, ocorre no momento que o delito está sendo praticado ou, quando a polícia está em diligências para prender o autor.

Se evidenciou 02 flagrantes aconteceram em virtude de maus tratos e exploração financeira, praticados pelos filhos, tendo como desfecho a institucionalização dos idosos; os agressores, após serem autuados, foram conduzido para Central de Polícia, para em seguida serem apresentados ao Poder Judiciário, em audiência de custódia.

Ainda, ocorreram dois flagrantes, na chamada “saidinha de banco”, nos bairros das Trincheiras e Jaguaribe, onde os idosos foram tomados por assalto os valores em espécie, que haviam sacado em agencia bancárias próximas; os autores dos delitos foram presos e autuados em flagrante.

Brasil (2003) destaca que, toda violência envolve ação ou omissão por parte dos agressores. E, neste cenário, o abandono, a falta de atenção e apoio aos idosos, também são relacionados como um ato de violência. Muitos acreditam que a violência em sua forma de omissão é menos agressiva que a violência física, porém, esse tipo de violência pode gerar mais transtornos psicológicos à pessoa idosa agredida.

Logo, o Estatuto do Idoso (lei 10.741, de 1 de outubro 2003) responsável pela regulação os direitos das pessoas, com idade igual ou superior a 60 anos, no país, em que o idoso deverá gozar de *direitos fundamentais* da pessoa humana, garantidos na Constituição Federal, como: vida, liberdade, respeito, dignidade, alimentos, saúde, educação, cultura, esporte, lazer e o transporte; além, dos *direitos sociais*, como: saúde e segurança; os *direitos trabalhistas e previdenciários*: aposentadoria, a proibição de desigualdade salarial em relação a outrem, por motivo de idade, dentre outros (BRASIL, 2003).

Quadro 07: Identificação dos Tipos de Violência por Ano de Ocorrência junto a DEAI, no Período de 2014 à 2018/J.Pessoa-PB.

TIPOS DE VIOLÊNCIA/ANOS	NÚMERO DE OCORRÊNCIAS					
	2014	2015	2016	2017	2018	SUB TOTAL
Financeira, econômica, patrimonial e estelionato.	142	63	81	46	71	403
Psicológica	108	70	40	53	51	322
Física	38	15	25	15	29	122
Abandono e maus tratos	35	31	14	10	13	103
Negligência	17	14	04	05	06	46
Sexual	02	-	-	02	-	04
Sequestro	-	-	02	-	-	02
Autonegligência	-	01	-	-	01	02
Desaparecimento	-	01	01	-	-	02
Extravio de documentos	-	-	-	01	-	01
Cárcere	01	-	-	-	-	01
Violação de Túmulo	01	-	-	-	-	01
TOTAL	344	195	167	132	171	1009

Fonte: DEAI, 2021.

Verifica-se na identificação dos tipos de violência a presença da negligência e da autonegligência caracterizadas pela omissão, isto é: não atender as necessidades da pessoa idosa de modo a garantir seus direitos básicos como: alimentação, medicamento, vestuário,

higiene e condições básicas de moradia. Do ponto de vista da negligência por parte dos familiares configura-se uma das formas de violência mais cometidas no país, seguida da psicológica, abuso financeiro, econômico e patrimonial. Todas presentes na pesquisa, conforme demonstrados no Quadro: 07, este aspecto contempla denúncias de violências contra os direitos humanos, apresentados no Brasil, em que, mais de 50% dos registros de violência contra idosos no país são cometidos por familiares das vítimas.

Dados apreendidos nas pesquisas realizadas a partir dos dados das evidências científicas em países, incluindo o Brasil, a presença de resultados semelhantes, em que o maior número de vítimas são mulheres; os agressores são familiares e, o local da violência é predomina o ambiente doméstico. Quanto aos crimes, a pesquisa aponta o estelionato praticado por desconhecidos; empréstimos consignados feitos por intuições financeiras; entre outras práticas delituosas.

Através da leitura das declarações das vítimas observou-se que, dos 1009 ocorrências, 403 são financeira, econômica, patrimonial e estelionato 59,80% dos prejuízos financeiros foram causados por desvios de proventos e imóveis, furto de valores e objetos, contratos de empréstimos consignados, saques efetuados em suas contas bancárias, compras realizadas em seu cartão de crédito, sem o conhecimento da pessoa idosa, praticados por familiares ou pessoas próximas das vítimas, acontecido comitadamente com outros tipos de violência tais como abandono, maus tratos e negligência, foram golpes praticados por pessoas desconhecidas que abordaram as vítimas em via pública, no interior de instituições financeiras, ou por meio virtual.

Quadro 08: Descrições dos Prejuízos Financeiros das Vítimas segundo Ocorrências junto a DEAI. Período de 2014 à 2018/J.Pessoa-PB

Identificação dos Prejuízos Financeiros	N
[...] retenção do cartão magnético de conta bancária dos benefícios [...] proventos ou pensão do idoso [...] desvio dos proventos [...] imóveis [...] furto de valores e objetos [...] aquisição de empréstimos por familiares ou pessoas da confiança sem o conhecimento ou consentimento do idoso [...]	241
[...] empréstimos consignados não autorizados, feitos por intuições financeiras [...] cartões trocados [...] subtração de valores em caixas eletrônicos [...]	85
[...] golpe do bilhete premiado [...] saída de banco [...] sequestro relâmpago aplicados em via pública [...]	34

[...] crimes cibernéticos [...]	17
[...] furto [...] empréstimos consignados [...] saques [...] compras em locais por pessoas desconhecidas pela vítima [...]	26
Total	403

Fonte: DEAI, 2021.

Verificam-se nas pesquisas realizadas a partir dos dados das evidências científicas nos diferentes países e Estados do Brasil resultados semelhantes em número de vítimas; serem mulheres; os agressores são familiares e, o local da violência ser predominante, o ambiente doméstico embora, citam outros locais; no que diz respeito aos crimes, apontam: estelionato praticados por desconhecidos; empréstimos consignados feitos por intuições financeiras; entre outras práticas delituosas.

Observa-se um destaque de ocorrências com mulheres viúvas; fato observado em estudo realizado por Diel e Barbiani (2018), em que a maior parte das vítimas são viúvas, aproximando-se no que se refere a faixa etária entre 71 a 89 anos, onde as vítimas, daquele estudo, têm entre 80 a 89 anos, contrapondo-se aos demais estudos onde prevaleceram vítimas casadas, solteiras, divorciadas ou não abordaram tal variável.

No tocante aos prejuízos financeiros sofridos pelas vítimas prevaleceu os desvios de proventos e imóveis, furto de valores e objetos, contratos de empréstimos consignados, saques efetuados em contas bancárias, compras realizadas em cartão de crédito, sem conhecimento, a maior parte praticados por familiares ou pessoas próximas das vítimas, aconteceram no ambiente doméstico, em menor proporção concomitantemente com outros tipos de violência tais como psicológica, abandono, maus tratos e negligência, os prejuízos também foram causados por golpes praticados por pessoas desconhecidas que abordaram as vítimas em via pública, no interior de instituições financeiras, comerciais ou por meio virtual, aproximando-se do estudo de Gil e colaboradores em Portugal, onde foram denunciados roubo ou utilização de objetos e /ou bens sem autorização do idoso, seguindo-se de não contribuições com as despesas após tal ter sido acordada e apropriação da casa.

Quanto a percepção da violência sofrida os estudos analisados foram condizentes com a observação da autora em seu exercício profissional o que deu causa a pretensão de elaborar uma homepage que proporcione conhecimento prévio e possíveis formas de prevenção.

Por conseguinte, é importante destacar o Pacto Nacional dos Direitos da Pessoa Idosa (PNDPI) que tem o objetivo geral de assumir um compromisso formal entre os governos federal, estadual e municipal para implementação das principais políticas públicas frente a

promoção, defesa dos direitos das pessoas idosas; cumprir ações previstas no Estatuto do Idoso, no tocante à: difusão da Política Nacional dos Direitos da Pessoa Idosa, em especial o Estatuto do Idoso, em território nacional; ampliação do número de Conselhos dos Direitos das Pessoas Idosas; redução do índice de violência contra a pessoa idosa; criação do Fundo Estadual e Municipal do Idoso e da Rede de Cuidados e Proteção (BRASIL: 1988).

Logo, as referidas medidas têm procurado estabelecer o compromisso do governo federal para o envelhecimento ativo; daí, instituiu a Comissão Interministerial com o intuito de monitorar e avaliar ações defendidas e promover a articulação de órgãos e entidades públicas envolvidos, para sua implementação total.

Para o IBGE (2017), a população brasileira manteve uma tendência de envelhecimento dos últimos anos e ganhou 4,8 milhões de idosos desde 2012, superando a marca dos 30,2 milhões em 2017, conforme atesta a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua sobre as Características dos Moradores e Domicílios.

Neste sentido, compete ao Ministério Público (MP) que, após denúncia deve-se iniciar ação civil pública, para a proteção dos direitos da pessoa idosa. Daí, cabe ainda ao MP, promover e acompanhar ações de alimentos, interdição total ou parcial, designação de curador, além de outras ações como expedir notificações, colher depoimentos, requerer documentos, exames e perícias, dentre outras competências (BRASIL: 1988).

Portanto, a prevenção da violência contra o idoso, preconizada pelas Nações Unidas na instituição do Dia Mundial de Conscientização da Violência contra a Pessoa Idosa, afirma ser necessária ações que envolva a família e a sociedade. Assim, é necessária a prevenção e a diminuição da violência contra a pessoa idosa em qualquer espaço preconizada pela conscientização da família no tocante à sua responsabilidade para realizar acompanhamentos e, na manutenção de familiares próximos, na divisão de responsabilidades e de cuidados (BRASIL, 2003).

Estudos realizados por Minayo (2019), sobre violência, apontam que as mulheres são mais vulneráveis em casa e os homens, são mais agredidos na rua, de ambos os sexos; chama atenção aos mais vulneráveis, são os dependentes sociais, física ou mentalmente, sobretudo, os que sofrem alterações do sono, incontinência, dificuldades de locomoção e necessitam de cuidados constantes.

Limitações da pesquisa

No tocante as limitações da pesquisa assinala dificuldades na compilação dos dados junto a delegacia, no que se refere poucas informações ou informações incompletas sobre os

agressores e vítimas, além da falta de informações importantes para se delinear o perfil da vítima e do agressor, como: não constarem os dados sobre situação econômica, etnia, raça, e configuração familiar.

4.2 Homepage sobre Violência Contra a Pessoa Idosa

A homepage sobre violência contra a pessoa idosa, foi desenvolvido utilizando-se a linguagem PHP: que é uma linguagem de programação utilizada para construir aplicações para internet. e o JavaScript compreende a linguagem de programação que foi usada para programar a parte visual do projeto na interface (parte visível por quem acessa), possibilitando seu acesso em qualquer "navegador" de internet, ao se digitar o link do site, que informará de forma clara e objetiva 10 tipos de violência contra a pessoa idosa.

O produto apresenta somente uma página, para facilitar o uso por pessoas idosas, características de acessibilidade, como a habilidade de aumentar ou diminuir o tamanho da fonte facilitando a pesquisa. As cores foram escolhidas para não cansarem a visão. Os testes da homepage são feitos no próprio site, ao entrar no endereço de visualização. O usuário poderá utilizar a homepage em qualquer "navegador" de internet (Navegadores são utilizados como ferramentas para ter acesso à internet. Ex: Google Chrome, Internet Explorer), digitando o link do site, digitando qualquer palavra que tenha relação com a violência que deseja obter informação, por exemplo: cartão e é exibido que se trata de violência financeira ou econômica, em seguida clica em cima deste tipo de violência e aparece os locais em que se pode denunciar e as formas de prevenir-se.

Para tanto, o usuário poderá prosseguir a consulta da seguinte forma: digita-se qualquer palavra que tenha relação com a violência que deseja obter informação, por exemplo: *cartão* e será exibido uma informação que se trata de um tipo de violência, a financeira ou econômica; em seguida, clica-se em cima do tipo de violência que apareceu acima e surge a informação onde denunciar e as formas de se prevenir.

Quem tiver dificuldades em digitar a palavra chave é só clicar em categorias que aparecem diversos tipos de violências, dentre as quais é só escolher o tipo que está procurando. Apresenta somente uma página, para facilitar o uso por pessoas idosas, características de acessibilidade, como a habilidade de aumentar ou diminuir o tamanho da fonte facilitando a pesquisa. As cores foram escolhidas para não cansarem a visão. Promove conscientização social sobre este grave problema e instrui sobre medidas a serem adotadas para prevenir, identificar e denunciar. No caso de estelionato mostra alguns

cuidados básicos que evitam que o criminoso tenha sucesso em sua investida.

Acesso a Homepage: <https://violencia-geriatrica-fron.herokuapp.com>



The image shows a mobile application interface with a purple-to-blue gradient background. At the top, the text "VIOLÊNCIA CONTRA O IDOSO" is displayed in large, bold, white letters with a pink and blue shadow effect. Below the title are two magnifying glass icons, one with a plus sign and one with a minus sign. Underneath is the label "PALAVRA-CHAVE" followed by a white search input field containing the placeholder text "Digite o que procura". Below that is the label "CATEGORIA" followed by a white dropdown menu with the text "Ou selecione uma categoria" and a downward arrow. At the bottom, the text "CARREGANDO..." is centered between two horizontal lines.

A homepage categoriza os tipos (formas) de violência contra a pessoa idosa, promove conscientização social sobre este grave problema e instrui sobre medidas a serem adotadas para prevenir, identificar e denunciar.

Os testes da homepage são feitos no próprio site, ao entrar no endereço de visualização. O idoso poderá utilizar a homepage em qualquer "navegador" de internet, digitando o link do site. Daí, os navegadores são utilizados como ferramenta para ter acesso à internet a exemplos: Google Chrome, Internet Explorer.

Para prevenir os golpes financeiros praticados por desconhecidos em meios virtuais, recomenda-se a verificação na certificação digital de meios eletrônicos e a leitura da política do site portanto, são formas de difíceis acesso para o idoso acessar assim sendo, a homepage proposto é um meio mais acessível que poderá esclarecer e prevenir os golpes mencionados.

O usuário que encontrar dificuldades em digitar a palavra chave deve, somente, clicar em categorias, que aparecem diversos tipos de violências, dentre as quais é só escolher o tipo que está procurando. Promove conscientização social sobre este grave problema e instrui sobre medidas a serem adotadas para prevenir, identificar e denunciar. No caso de estelionato mostra alguns cuidados básicos que evitam que o criminoso tenha sucesso em sua investida.

Na maioria dos casos, o abuso financeiro ocorre quando o idoso necessita da ajuda de terceiros, para lhe auxiliar em situações que envolvam dinheiro, tendo em vista que as evidências científicas, e a pesquisa mostram que a maior parte é encontrada no âmbito familiar, que se aproveita da facilidade de acesso para se apropriar ou desviar os bens ou rendimentos do idoso sem o consentimento dele dessa forma, o idoso poderá acessar a homepage sem a ajuda de terceiros.

Quanto a resistência do uso do celular, as principais causas para os idosos são não possuírem o aparelho ou não saberem como usar o dispositivo. Entretanto, segundo o IBGE em 2018, os idosos representados por mais de 28 milhões, na faixa de 60 anos ou mais, 34% destes estavam conectados, 91% acessaram a rede pelo celular, 25% pelo computador de mesa, 24% pelo notebook e 10% pelos tablets (BRASIL, 2019).

O produto apresenta somente uma página, para facilitar o uso por pessoas idosas, características de acessibilidade, como a habilidade de aumentar ou diminuir o tamanho da fonte facilitando a pesquisa. As cores foram escolhidas para não cansarem a visão. Os testes da homepage são feitos no próprio site, ao entrar no endereço de visualização. O usuário poderá utilizar a homepage em qualquer "navegador" de internet (Navegadores são utilizados como ferramentas para ter acesso à internet. Ex: Google Chrome, Internet Explorer), digitando o link do site, digitando qualquer palavra que tenha relação com a violência que deseja obter informação, por exemplo: cartão e é exibido que se trata de violência financeira ou econômica, em seguida clica em cima deste tipo de violência e aparece os locais em que se pode denunciar e as formas de prevenir-se.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo procurou analisar a violência contra idosos a partir dos inquéritos judiciais junto a uma Delegacia Especializada de Atendimento ao Idoso, no período de 2014 à 2018, em que os resultados apontam maior incidência para a violência financeira descritas como: desvios de proventos e imóveis, furto de valores e objetos, contratos de empréstimos consignados, saques em contas bancárias, compras realizadas no cartão de crédito, sem conhecimento ou consentimento do idoso, na maioria praticados por familiares ou pessoas de confiança, em alguns casos, simultaneamente com outros tipos de violência, no ambiente doméstico, violando os direitos relativos aos idosos. Além de analisar os tipos de violência sobretudo, de investigar informações sobre o dados sociodemográficas das vítimas de violência financeira, dados sobre o tipo de agressão, tais como: local do fato e relações da vítima com o agressor.

Percebe-se que a violência é uma realidade que vai de encontro a necessidade de cumprimento do dever legal estabelecido nas legislações de proteção da pessoa idosa uma vez que a violência prejudica o bem-estar da vítima, passando a ensejar outras violações, como: a privação de alimentos, e a falta de assistência à saúde. Vê-se, ainda, que os maiores violadores dos direitos dessa população é a própria família, que tem a obrigação legal de zelar pela segurança e pelo bem-estar dos idosos.

A violência contra a pessoa idosa é qualquer ato ou omissão que resulte em morte, lesão ou física ou mental. A morte e os danos causados são como formas mais claras. A dor física e psicológica, por outro lado, vem em formas mais sutis. Essa vontade costuma ser econômica financeira, se concentra em segurança, como a proteção da liberdade, a proteção da herança, a proteção à liberdade de herança, a falta de liberdade de herança, a falta de liberdade de herança e muito mais permanente. Todos os exemplos citados podem ser demonstrados como violência psicológica (BRASIL, 2017).

Em conjunto, o aumento significativo da saúde é benéfico para a população, além de causar maus-tratos à saúde que persistem nos anos de políticas públicas e nas ações de promoção e prevenção. Isso demonstra a importância dos principais e modelos de saúde profissionais de violência contra idosos, os maiores conhecimentos sobre o assunto.

Apesar da sociedade ter conhecimento apenas das violências físicas e sexuais, possuem diversos outros tipos cruciais, como medicamentosa, emocional, financeira, de abandono e negligência. Confirmando a relevância da discussão a respeito da temática. Logo,

impedir ações de agressividade é respeitar os valores étnicos e morais da pessoa idosa que busca uma qualidade de saúde melhor.

As equipes são capazes de proteger as pessoas, as quais são capacitadas para atuar na promoção, e se capacitam para atuar na proteção, e se capacitam a aumentar a proteção. Ressalta-se que o enfrentamento da violência contra a pessoa doméstica é um grave problema de saúde. Compreender a violência contra os idosos, tanto física quanto mentalmente, é essencial, são realizados pela família ou cuidadores e podem levar à hospitalização, incapacidade ou mesmo morbidade. Portanto, os profissionais de saúde devem compreender a diferença entre violência e acidentes tratando como hematomas em locais locais.

Estudo realizado sobre as evidências científicas sobre violência contra pessoas idosas, a partir de uma revisão integrativa, identificou publicações sobre violência contra idosos que, segundo Silva; Fhon et al (2015) os achados, no distrito de Breña/Peru; Iragary et al. (2016); município de Porto Alegre/ RS/Brasil; Carmona-Torres et.al (2017): Ilha dos Açores/Portugal; pesquisas realizadas por GIL, et al. (2015); Diel; Barbiani (2018): São Leopoldo-RS/Brasil; pesquisa realizada por Rodrigues et al. (2017) nas cidades de: Teresina/PI/Brasil; Ribeirão Preto/S.Paulo/Brasil e João Pessoa/PB/Brasil; todos tratam da violência contra idosos, com destaque, a violência financeira.

Ainda, nas referidas pesquisas foram evidenciadas além das denúncias de violência financeira, outros tipos, como: abuso psicológico, abandono e negligência, assemelhando-se aos estudos realizados por Diel e Barbiani (2018), Rodrigues; Iragary e colaboradores (2017) em municípios brasileiros e Gil, et al. (2015) em Portugal, equivalentes a outros estudos por eles mencionados.

Da mesma forma que, os resultados obtidos junto aos documentos reforçam os achados de outros estudos sobre violência no que se refere ao gênero e a idade, com maior probabilidade da pessoa idosa sofrer maus tratos; este achado, corrobora com os argumentos da vítima ao procurar justificar a conduta do agressor.

Neste sentido, estudo realizado por Gil, et al. (2015) em Portugal, identificou argumentos significativos além, da preocupação da vítima em justificar o ato afirmando, que o agressor depende financeiramente do idoso. Ainda, com relação as mulheres observou se sentirem inseguras para solicitarem as medidas protetivas garantidas por lei; no que tange as forças de segurança pública, é onde a maioria das vítimas, se dirigiram para fazer a denúncia e formalizar a queixa. Rodrigues, et al. (2017) identificaram a presença sentimentos e emoções semelhantes nos seus estudos, em que a vítima apresentam-se constrangidas frente à tal exposição, presente nos sentimentos, como: estranheza; tristeza; vergonha; raiva; ódio e

mágoa.

Este estudo ainda propôs desenvolver uma homepage sobre violência contra a pessoa idosa, para contribuir com informações sobre a prevenção da violência financeira capaz de promover ações de proteção para esse grupo etário.

Espera-se que essa homepage possa contribuir para identificação e prevenção da violência contra o idoso, à princípio no município de João Pessoa/PB, além do ponto de vista acadêmico quanto profissional e na assistência a pessoa idosa vítima de violência a partir do uso de um capaz de promover melhor atenção a pessoa idosa que sofre violência.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Estatuto do Idoso. **Lei nº 10.741**, de 1º de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/le10741.htm

em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/le10741.htm

_____. IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades**. Disponível em: www.ibge.gov.br/brasil/pb/joao-pessoa/panorama. Acesso em: 20 abr. 2021.

_____. IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Perfil dos idosos responsáveis pelos domicílios. Censo 2010: Brasil**. [base de dados na internet]. Brasil. 2011. Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br/noticias-censo.html?busca=1&id=1&idnoticia=3326&t=sis-2016-67-7-idosos-ocupados-comecaram-trabalhar-14-anos&view=noticia>. Acesso em: 25 out. 2019.

_____. Ministério da Saúde (MS). **Vigilância de Violência Interpessoal e Auto provocada (VIVA/SINAN): instrutivo de notificação de violência doméstica, sexual e outras violências**. Brasília: MS; 2011. Disponível em: <http://www.saude.gov.br/vigilancia-em-saude/vigilancia-de-violencias-e-acidentes-viva/vigilancia-de-violencias/viva-sinan>. Acesso em: 25 out. 2019.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde (Ed.). **Estatuto do Idoso**. 3. ed. Brasília: MS, 2013. 71 p. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estatuto_idoso_3edicao.pdf. Acesso em: 25 out. 2019.

_____. Ministério da Saúde. **Violências e Acidentes**. Brasília: MS, 2015. Disponível em: <http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/o-ministerio/principal/leia-mais-o-ministerio/711-se>. Acesso em: 04 nov. 2019.

_____. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. **Aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Resolução 466/2012**. Brasília: MS, 2012b. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acesso em: 04 nov. 2019.

CAPEZ, Fernando. **Curso de processo penal** / Fernando Capez. – 25. ed. – São Paulo : Saraiva Educação, 2018.

CARMONA-TORRES, Juan Manuel et al. Elder abuse within the family environment in the Azores Islands / Maus-tratos no ambiente familiar contra idosos nas Ilhas dos Açores. Revista Latino-Americana de Enfermagem, [s.l.], v. 25, 21 set. 2017. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692017000100372. Acesso em: 22 jan. 2020.

CASTRO, Vivian Carla de; RISSARDO, Leidyani Karina; CARREIRA, Lígia. Violence against the Brazilian elderlies: an analysis of hospitalizations. **Rev Bras Enferm**, v. 71(suppl 2), p. 777-85, 2018.

DE SOUZA, Maria Cecília Minayo. Violência contra idosos - O avesso do respeito à experiência e a sabedoria. 2017.

GARBIN, Cléa Adas Saliba et al. Idosos vítimas de abuso: uma análise de documentos de cinco anos. **Rev. bras. geriatr. gerontol.** Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p. 87-94, fevereiro de 2016. Disponível em: <<https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/25776>(sobre (aplicativo moveis para a saúde e o cuidado do idoso)>. Acesso em: 22 jan. 2020.

IRIGARAY, Tatiana Quarti et al. Maus-tratos contra idosos em Porto Alegre, Rio Grande do Sul: um estudo documental. **Estud. psicol.** (Campinas), Campinas, v. 33, n. 3, p. 543-551, Sept. 2016.

JUSPODIVM, VADE MECUM. 8º edição, **no que se refere aos crimes contra o patrimônio e a constituição de 1988**. 2020, 2º semestre.

LIBERATI, Alessandro et al. The PRISMA statement for reporting systematic reviews and meta- analyses of studies that evaluate healthcare interventions: explanation and elaboration. **BMJ**. v. 21, n. 1, p. 339. Jul 2009.

MARCONDES, LEONARDO. **Manual de Inquérito Policial**. Belo Horizonte: CEI, 2020, p. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342019000100401&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 22 fev. 2021. Epub 21-Jan-2019. <http://dx.doi.org/10.1590/s1980-220x2017043803417>.

MENDONÇA, Mércia; REIS, Luciana Araújo. Caracterização da violência contra mulheres idosas no município de Vitória da Conquista/BA. **Revista Enfermagem Contemporânea**, Vitória da Conquista, v.4, n.2, p.129-136, jul./dez. 2016.

NERI, A.L. **O legado de Paul B. Baltes à Psicologia do Desenvolvimento e Envelhecimento**. Temas em psicologia. 2006; 14(1), 17-34.

PAPALÉO NETTO, M. **O estudo da velhice: Histórico definição do campo e termos básicos** In: Freitas EV, Py L. Editores. Tratado de Geriatria e Gerontologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2006; 2-12.

RIBEIRO, Paula Regina de Oliveira; JANEIRO, Cássia; **População Idosa**. Coleção Caravana de Educação em Direitos Humanos, Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República – SDH/PR e Faculdade Latino-americana de Ciências Sociais – Brasília: Flacso Brasil, 2015.

RODRIGUES, Rosalina Aparecida Partezani et al. Violência contra idosos em três municípios brasileiros. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 70, n. 4, p. 783-791, Aug. 2017.

SANTOS, Ana Maria Ribeiro dos *et al.* Violência econômico-financeira e patrimonial contra o idoso: estudo documental. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 53, e03417, 2019 Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342019000100401&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 20 fev. 2020.

b 21-Jan-2019. <https://doi.org/10.1590/s1980-220x201704380341>.

SANTOS, Ana Maria Ribeiro dos *et al.* Violência econômico-financeira e patrimonial contra o idoso: estudo documental. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, [s.l.], v. 53, 2019. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1980-220x201704380341>. Disponível em:

<<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/30673050>>. Acesso em: 23 jan. 2020.

SANTOS, Elisangela Moura *et al.* Perfil epidemiológico da violência contra o idoso no município de Aracaju. **Interfaces Científicas-Humanas e Sociais**. v. 3, n. 2, p. 109 – 120.

SANTOS, S.S.C. **Concepções teórico- filosóficas sobre envelhecimento, velhice, idoso e Enfermagem gerontogeriatrica**. *Revista Brasileira de Enfermagem*, V. 63, n.6, 2010; p. 1035- 1039

SILVA-FHON, Jack Roberto *et al.* Domestic violence in older people living in the district of Breña, Peru. *Revista de la Facultad de Medicina*, [s.l.], v. 63, n. 3, p. 367-375, 25 ago. 2015. Universidad Nacional de Colombia. <http://dx.doi.org/10.15446/revfacmed.v63n3.44743>. Disponível em:

<http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0120-00112015000300004>. Acesso em: 23 jan. 2020.

SANTOS, Camila Mello dos *et al.* Prevalência de abuso de idosos na região metropolitana de Porto Alegre. **Braz. res oral**. São Paulo, v. 27, n. 3, p. 197-202, junho de 2013.

SANTOS, Cristina Mamédio da Costa; PIMENTA, Cibele Andrucio de Mattos; NOBRE, Moacyr Roberto Cuce. A estratégia PICO para a construção da pergunta de pesquisa e busca de evidências. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 15, n. 3, p. 508-511, June 2007.

SANTOS, Elisangela Moura *et al.* Perfil epidemiológico da violência contra o idoso no município de Aracaju. **Interfaces Científicas-Humanas e Sociais**, v. 3, n. 2, p. 109-120, 2015.

SILVA-FHON, Jack Roberto *et al.* Domestic violence in older people living in the district of Breña, Peru. *Revista de la Facultad de Medicina*, [s.l.], v. 63, n. 3, p. 367-375, 25 ago. 2015. Universidad Nacional de Colombia. <http://dx.doi.org/10.15446/revfacmed.v63n3.44743>. Disponível em:

<http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S012000112015000300004>. Acesso em: 23 jan. 2020.

SIMONE L, WETTSTEIN A, SENN O, ROSEMANN T, HASLER S. Types of abuse and risk factors associated with elder abuse. *Swiss Med Wkly* [Internet]. 2016 [cited 2017 Jan 5];146: w14273. Available from: <https://smw.ch/index.php?id=75&tx_ezmjournal_articled>

etail[identifi er]=smw.2016.14273>. Acesso em: 23 jan. 2020.

SOUSA, Grazielly Mendes; DAMASCENO, Kamilla Chrystina Ferreira; BORGES, Livia de Carvalho Farias. Estratificação dos tipos de violência notificados pelo SINAN, no município de Porto Nacional, TO, em 2014. **Revista Interface (Porto Nacional)**, n. 11, p. 34-45, 2016.

SOUZA ERD, MINAYO MCDS. The insertion of the violence against elderly theme at health care public policies in Brazil. *Ciênc. Saúde Colet* [Internet]. 2010 [cited 2016 Nov 21];15(6):2659-68. Available from: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v15n6/a02v15n6.pdf>>. Acesso em: 23 jan. 2020.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein (São Paulo)**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-106, Mar. 2010. **Violência econômico-financeira e patrimonial contra o idoso: estudo documental**.

VALESCO, Cacilda Gonçalves. **Aprendendo a envelhecer: à luz da psicomotricidade**. São Paulo: Phorte, 2006.

VILHENA, Junia de; NOVAES, Joana de Vilhena; ROSA, Carlos Mendes. A sombra de um corpo que se anuncia: corpo, imagem e envelhecimento. **Rev. Latinoam. Psicopatol. Fundam.**, São Paulo: 2014, v. 17, n. 2, p. 251-264.

WHO. World Health Organization. **World report on violence and health**. World Health Organization. Geneva, Switzerland, p. 147-181, 2002.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM
GERONTOLOGIA**



APÊNDICE A

DECLARAÇÃO DE AUTORIA

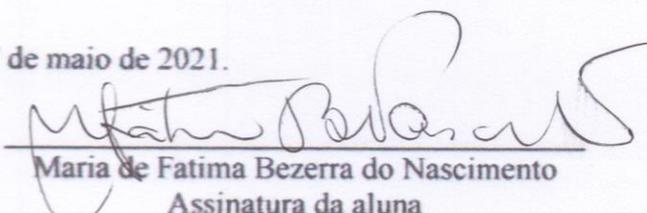
NOME: MARIA DE FÁTIMA BEZERRA DO NASCIMENTO
CPF: 132.103.434-20
Código de Matrícula: 2019001627
Telefone: (83) 98738-8230
E-mail: fatinhadireito600@gmail.com

PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM GERONTOLOGIA. DO CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE, DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA.

ORIENTADOR: Prof. Dr Robson Antão de Medeiros
DATA DA DEFESA FINAL: 26 de maio de 2021
TÍTULO/SUBTÍTULO: HOMEPAGE SOBRE VIOLÊNCIA CONTRA A PESSOA IDOSA.

Declaro, para os devidos fins, que o presente trabalho de dissertação, em fase de defesa final, apresentada ao PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM GERONTOLOGIA. DO CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE, DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, Área de Concentração: GERONTOLOGIA e Linha de Pesquisa: Políticas e Práticas na Atenção à Saúde e Envelhecimento, é de minha autoria e que estou ciente: dos Artigos 184, 297 a 299 do Código Penal, Decreto-Lei nº 2.848 de 7 de dezembro de 1940; da Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, sobre os Direitos Autorais, do Regulamento Disciplinar do Corpo Discente da UFPB, da Resolução da Pós-graduação da UFPB; e que plágio consiste na reprodução de obra alheia e submissão da mesma, como trabalho Próprio, ou na inclusão, em trabalho próprio, de ideias, textos, tabelas ou ilustrações (quadros, figuras, gráficos, fotografias, retratos, lâminas, desenhos, organogramas, fluxogramas, plantas, mapas e outros) transcritos de obras de terceiros sem a devida e correta citação da referência.

João Pessoa – PB, 17 de maio de 2021.


 Maria de Fatima Bezerra do Nascimento
 Assinatura da aluna

ANEXO A

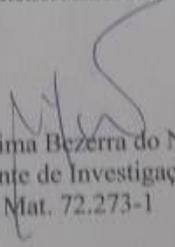
A Ilustríssima Senhora
Vera Lúcia de Lima Soares
MD, Delegada Titular da Delegacia do Idoso / Capital
João Pessoa, 22 de dezembro de 2020

Senhor Delegada,

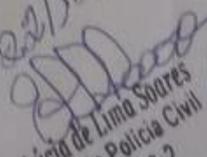
Ao cumprimentá-lo, sirvo-me do presente solicitar que comunique a quem de direito que estou concluindo o Mestrado em Gerontologia, vinculado ao Departamento de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, com Linha de Pesquisa Políticas e Práticas na Atenção à Saúde e Envelhecimento, com projeto de um aplicativo informativo sobre Violência contra o Idoso, cuja pesquisa foi desenvolvida nesta Especializada, conforme foi comunicado na ato de minha aprovação e classificação.

Informo que o mencionado aplicativo está em fase de construção, ao mesmo tempo que solicito permissão de escrever um artigo sobre a operação VETUS e relato de experiência nesta Especializada.

Atenciosamente,


Maria de Fátima Bezerra do Nascimento
Agente de Investigação
Mat. 72.273-1

Recebi hoje
encaminhei para
Dr. Pedro de
Lima Soares,
com 22/12/20


Vera Lúcia de Lima Soares
Delegada de Polícia Civil
Mat.: 76.783-2

ANEXO B

 **GOVERNO DA PARAÍBA**

SECRETARIA DE ESTADO DA SEGURANÇA E DA DEFESA SOCIAL
GERÊNCIA DE POLÍCIA CIVIL METROPOLITANA
DELEGACIA ESPECIALIZADA DO IDOSO

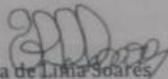
Ofício Nº 167/2020/DEATI João Pessoa, 22 de dezembro de 2020.

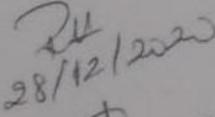
Ao Excelentíssimo Senhor
Pedro Ivo Soares
MD. Delegado da 1ª. Delegacia Seccional de Polícia Civil
Nesta

Senhor Delegado,

Ao cumprimentá-lo, sirvo-me do presente para remeter solicitação da Agente de investigação Maria de Fátima Bezerra do Nascimento, matrícula 72.273-1 para apreciação de Vossa Excelência

Respeitosamente,


Vera Lúcia de Lima Soares
Delegada de Polícia Civil


28/12/2020


Ariane Cristina Freire de Moraes
Excelência de Polícia Civil
Mat. 154.869-7

ANEXO C

UFPB - CENTRO DE CIÊNCIAS
DA SAÚDE DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DA PARAÍBA

**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP****DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

Título da Pesquisa: POLÍTICAS, PRÁTICAS E TECNOLOGIAS INOVADORAS PARA O CUIDADO NA ATENÇÃO À SAÚDE DA PESSOA IDOSA

Pesquisador: Antonia Oliveira Silva

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 67103917.6.0000.5188

Instituição Proponente: Programa de Mestrado Profissional em Gerontologia

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.190.153

Apresentação do Projeto:

Trata-se de um projeto de pesquisa egresso do PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM GERONTOLOGIA - CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE - UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, sob a coordenação da professora Antonia Oliveira Silva.

Objetivo da Pesquisa:

GERAL:

Analisar as políticas e práticas de saúde centradas nas tecnologias inovadoras para o cuidado na Atenção à Saúde da pessoa idosa.

ESPECÍFICOS:

Desenvolver tecnologias inovadoras para o cuidado frente às Políticas e Práticas Profissionais na Atenção à Saúde da Pessoa Idosa;

Avaliar a cognição da pessoa idosa;

Avaliar os serviços de saúde e a promoção de hábitos saudáveis oferecidos à pessoa idosa;

Realizar avaliação global da pessoa idosa;

Endereço: UNIVERSITARIO S/N

Bairro: CASTELO BRANCO

CEP: 58.051-900

UF: PB

Município: JOAO PESSOA

Telefone: (83)3216-7791

Fax: (83)3216-7791

E-mail: eticaccsufpb@hotmail.com

UFPB - CENTRO DE CIÊNCIAS
DA SAÚDE DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DA PARAÍBA



Continuação do Parecer: 2.190.153

Explorar o suporte familiar e social da pessoa idosa;
Desenvolver tecnologias, processos assistenciais e educacionais na atenção à saúde da pessoa idosa;
Promover o estudo de temáticas e de metodologias voltadas à capacitação profissional para o desempenho de ações que objetivem o bem-estar de pessoas idosas;
Elaborar Protocolos de Acolhimento Humanizado à Pessoa Idosa na Atenção à Saúde;
Organizar Guias de Orientações sobre Cuidados da Função Respiratória para a Pessoa Idosa Acamada, Prevenção de Quedas para Idosos em domicílio e Aplicativo de Orientação para Exames à Pessoa Idosa;
Construir Cartilhas de Orientações para Pessoa Idosa sobre Saúde, Práticas Integrativas e Complementares; Apoio Espiritual; Sexualidade; Infecção Sexualmente Transmissível e Doenças Crônicas não Transmissíveis;
Construir Instrumentos de Avaliação da Saúde, Visita Domiciliar para o Agente Comunitário e de Expressividade Vocal da Pessoa Idosa;
Adaptar Programa de Preparo para Aposentadoria no Tribunal de Justiça do Estado da Paraíba;
Construir um Fluxograma para Literacia em Saúde à Pessoa Idosa;
Construir Cartilha de Orientação sobre Judicialização para Cirurgias de Fraturas em Idosos;
Produzir Vídeo sobre Cuidados com Alimentação e Comunicação para Cuidadores de Idosos em Instituições de Longa Permanência;
Produzir Vídeo Interativo sobre o Uso Adequado do Auxiliar Auditivo em Pessoas idosas;
Construir Tecnologias socioeducativas (jogos educativo-pedagógicos e outros) para Pessoa Idosa;
Construir Instrumentos para Consultas de Enfermagem na Atenção à Saúde da Pessoa Idosa;
Propor a sistematização da assistência de enfermagem fundamentada nas Políticas e Práticas na Atenção à Saúde da Pessoa Idosa.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

A pesquisa possui risco mínimo, tendo em vista que no momento da entrevista o colaborador poderá se sentir constrangido, entretanto o mesmo tem o livre arbítrio para desistir da pesquisa.

Endereço: UNIVERSITARIO S/N
Bairro: CASTELO BRANCO CEP: 58.051-900
UF: PB Município: JOAO PESSOA
Telefone: (83)3216-7791 Fax: (83)3216-7791 E-mail: eticaccsufpb@hotmail.com

UFPB - CENTRO DE CIÊNCIAS
DA SAÚDE DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DA PARAÍBA



Continuação do Parecer: 2.190.153

Benefícios:

Considera-se importante promover o desenvolvimento e o uso de tecnologias, processos assistenciais e educacionais na atenção à saúde da pessoa idosa, visando à implementação de políticas públicas em múltiplos contextos de atenção à saúde da pessoa idosa. Destaca-se, ainda, a importância da capacitação profissional para o desempenho de ações que objetivem o bem-estar de pessoas idosas para que articulem conhecimentos atualizados e metodologias pertinentes para atenção à saúde da pessoa idosa.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O presente projeto apresenta coerência científica, mostrando relevância para a academia, haja vista a ampliação do conhecimento, onde se busca, principalmente, analisar as políticas e práticas de saúde centradas nas tecnologias inovadoras para o cuidado na Atenção à Saúde da pessoa idosa.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os termos de apresentação obrigatória foram anexados tempestivamente.

Recomendações:

RECOMENDAMOS QUE AO TÉRMINO DA PESQUISA, A PESQUISADORA RESPONSÁVEL ENCAMINHE AO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA DO CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, RELATÓRIO FINAL, DOCUMENTO DEVOLUTIVO COMPROVANDO QUE OS DADOS FORAM DIVULGADOS JUNTO À INSTITUIÇÃO ONDE OS DADOS PESQUISA NA ÍNTEGRA, TODOS EM PDF, VIA PLATAFORMA BRASIL, ATRAVÉS DE NOTIFICAÇÃO, PARA OBTENÇÃO DA CERTIDÃO DEFINITIVA.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Tendo em vista o cumprimento das pendências elencadas nos pareceres anteriores, SOMOS DE PARECER FAVORÁVEL A EXECUÇÃO DO PRESENTE PROJETO DA FORMA COMO SE APRESENTA.

Considerações Finais a critério do CEP:

Certifico que o Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba – CEP/CCS aprovou a execução do referido projeto de pesquisa.

Outrossim, informo que a autorização para posterior publicação fica condicionada à submissão do Relatório Final na Plataforma Brasil, via Notificação, para fins de apreciação e aprovação por este egrégio Comitê.

Endereço: UNIVERSITARIO S/N
Bairro: CASTELO BRANCO CEP: 58.051-900
UF: PB Município: JOAO PESSOA
Telefone: (83)3216-7791 Fax: (83)3216-7791 E-mail: eticaccsufpb@hotmail.com

UFPB - CENTRO DE CIÊNCIAS
DA SAÚDE DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DA PARAÍBA



Continuação do Parecer: 2.190.153

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_900651.pdf	13/07/2017 22:48:58		Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_Rosto_02.pdf	13/07/2017 22:48:20	Antonia Oliveira Silva	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_1.pdf	13/07/2017 22:32:23	Antonia Oliveira Silva	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE1.pdf	02/06/2017 18:56:01	Antonia Oliveira Silva	Aceito
Outros	grupopesquisa.pdf	12/04/2017 12:06:21	Antonia Oliveira Silva	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	anuencia.pdf	12/04/2017 12:04:01	Antonia Oliveira Silva	Aceito
Outros	Instrumento.pdf	12/04/2017 11:59:25	Antonia Oliveira Silva	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

JOAO PESSOA, 27 de Julho de 2017

Assinado por:

Eliane Marques Duarte de Sousa
(Coordenador)

Endereço: UNIVERSITARIO S/N
Bairro: CASTELO BRANCO CEP: 58.051-900
UF: PB Município: JOAO PESSOA
Telefone: (83)3216-7791 Fax: (83)3216-7791 E-mail: eticaccsufpb@hotmail.com